



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
CAMPUS RECIFE
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE AMBIENTE, SAÚDE E SEGURANÇA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

LUCAS BARBOSA DA SILVA

**FORMAÇÃO TERRITORIAL DE ABREU E LIMA: ASPECTOS POLÍTICOS,
SOCIAIS E ECONÔMICOS**

RECIFE

2020

LUCAS BARBOSA DA SILVA

**FORMAÇÃO TERRITORIAL DE ABREU E LIMA: ASPECTOS POLÍTICOS,
SOCIAIS E ECONÔMICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – *Campus* Recife, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Me. Éder Geovani da Paz Oliveira

Co-orientador: Prof. Dr Wedmo Teixeira

Recife

2020

S586f Silva, Lucas Barbosa da.

2020 Formação territorial de Abreu e Lima: aspectos políticos, sociais e econômicos / Lucas Barbosa da Silva. – Recife: O Autor, 2020.

62 f. : il.

TCC (Curso de Licenciatura em Geografia) – Instituto Federal de Pernambuco, Departamento Acadêmico de Ambiente, Saúde e Segurança - DASS, 2020.

Inclui Referências

Orientador: Prof. Me. Eder Geovani da Paz Oliveira.

Coorientador: Prof. Dr. Wedmo Teixeira.

1. Território - Abreu e Lima. 2. Formação territorial. 3. Indicadores socioeconômicos. I. Oliveira, Eder Geovani da Paz (orientador). II. Teixeira, Wedmo (coorientador). III. Instituto Federal de Pernambuco. IV. Título.

CDD 304.6

Catálogo na fonte: Bibliotecário Cristian do Nascimento Botelho CRB4/1866

**FORMAÇÃO TERRITORIAL DE ABREU E LIMA: ASPECTOS POLÍTICOS,
SOCIAIS E ECONÔMICOS**

Trabalho aprovado.

Recife, 17 de Dezembro de 2020.

Orientador: Prof. Me. Éder Geovani da Paz Oliveira

Co- orientador: Prof. Dr Wedmo Teixeira

Convidado 1: Pror. Dr. João Paulo Gomes de Vasconcelos Aragão

Convidado 2: Prof. Me. Gustavo de Souza Barbosa

Recife - PE
2020

RESUMO

O trabalho a seguir apresenta a formação do território do município de Abreu e Lima no estado de Pernambuco, Brasil. Para que se chegasse ao entendimento de como se deu esse processo foi realizada uma ampla revisão bibliográfica a respeito do tema proposto. A partir do conceito de território compreendido de acordo com as relações de poder e como elas se materializam no espaço pôde-se compreender como se formou o território de Abreu e Lima e quais os agentes sociais, políticos e econômicos que atuaram de forma determinante para a consolidação desse espaço territorial. É possível compreender também quais os desdobramentos finais da formação do território de Abreu e Lima concluindo-se com seu desmembramento do município de Paulista e conseqüente emancipação política. O trabalho proposto tem como objetivo geral analisar a formação territorial do município de Abreu e Lima, Pernambuco, a partir de aspectos políticos e socioeconômicos ele está estruturado em três capítulos onde no primeiro apresentamos o conceito de território e sua importância na configuração do município, no segundo capítulo descrevemos a formação do litoral pernambucano onde se encontra o município de Abreu e Lima, já no último capítulo apresentamos os dados sociais e econômicos após a emancipação de Abreu e Lima.

PALAVRAS-CHAVE: Território. Formação territorial. Abreu e Lima. Indicadores socioeconômicos.

ABSTRACT

The following work presents the formation of the territory of the municipality of Abreu e Lima in the state of Pernambuco, Brazil. In order to arrive at the understanding of how this process took place, a wide bibliographic review was carried out regarding the proposed theme. From the concept of territory understood according to power relations and how they materialize in space, it was possible to understand how the territory of Abreu e Lima was formed and which social, political and economic agents played a decisive role in the consolidation of this territorial space. It is also possible to understand the final developments of the formation of the territory of Abreu e Lima, concluding with its dismemberment of the municipality of Paulista and consequent political emancipation. The proposed work has as general objective to analyze the territorial formation of the municipality of Abreu e Lima, Pernambuco, from political and socioeconomic aspects it is structured in three chapters where in the first we present the concept of territory and its importance in the configuration of the municipality, in the in the second chapter we describe the formation of the Pernambuco coast where the municipality of Abreu e Lima is located, in the last chapter we present the social and economic data after the emancipation of Abreu e Lima.

KEYWORDS: Territory. Territorial formation. Abreu e Lima. Socioeconomic indicators.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Participação da população do município em relação ao total de Estado- 1991, 2000 e 2010	33
Gráfico 2 Evolução da densidade demográfica por unidade geográfica- 1991-2018	35
Gráfico 3 indicadores educacionais- Abreu e Lima- PE, 1991, 2000 e 2010	39
Gráfico 4 informações demográficas- Abreu e Lima- PE- 1991, 2000 e 2010	42
Gráfico 5 Contribuição por partes do PIB do Município de Abreu e lima- PE em relação ao Estado- 2016	51
Gráfico 6 participação setorial no PIB por unidade geográfica- 2016	53
Gráfico 7 PIB per capita em relação ao nacional- 2011- 2016	54
Gráfico 8 Composição da população de 18 anos ou mais de idade- 2010	56
Gráfico 9 Número de estabelecimentos e empregos formais no município de Abreu e Lima- PE- 2011- 2017	59

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Litoral e Zona da Mata Pernambucana	28
Mapa 2- Mesorregião Metropolitana	37
Mapa 3 - Microrregião do Recife	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Área, População e Densidade Demográfica- 1991, 2000, 2010 e 2018	33
Tabela 2- População Total, por Gênero, Rural/Urba- Município- Abreu e Lima-PE	36
Tabela 3- Estrutura da População- Município- Abreu e Lima-PE	36
Tabela 4- Índice de Desenvolvimento Humano municipal e seus componentes– Município– Abreu e Lima – PE	38
Tabela 5- Perfil Municipal de Abreu e Lima- Indicadores Municipais- Saúde	41
Tabela 6- Perfil Municipal de Abreu e Lima- Indicadores Municipais- Domicílios e saneamento	44
Tabela 7- Vulnerabilidade Social- Município- Abreu e Lima- PE	47
Tabela 8- Produto Interno Bruto e sua composição setorial por unidade geográfica- 2016	51
Tabela 9- PIB per capita, comparação por unidade geográfica com o Brasil- 2012- 2016	54
Tabela 10- Ocupação da população de 18 anos ou mais-Município- Abreu e Lima- PE	57
Tabela 11- Número de estabelecimentos, empregos formais, remuneração total e remuneração média em Abreu e Lima- PE- 2017	60

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 FORMAÇÃO TERRITORIAL DE ABREU E LIMA A PARTIR DO CONCEITO DE TERRITÓRIO.....	16
3 O PROCESSO DE FORMAÇÃO TERRITORIAL DO LITORAL PERNAMBUCANO.....	28
4 O TERRITÓRIO DE ABREU E LIMA.....	29
4.1 Indicadores demográficos.....	32
4.2 Indicadores sociais.....	36
4.3 Indicadores econômicos.....	49
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
REFERÊNCIAS.....	65

1 INTRODUÇÃO

As dinâmicas populacionais são evidentes no mundo inteiro. Dia após dia diversas pessoas migram de seus países, de suas cidades ou até mesmo de suas casas para outros lugares para lá exercerem diferentes tipos de atividades sobre os mais diversos vínculos temporários ou permanentes. São os mais diversos tipos de migrações que formaram a nossa sociedade, pois possibilitaram a descoberta de terras ainda não exploradas e novos espaços de ocupação. Esses tipos de migrações modelam o espaço geográfico que se faz habitado pelo ser humano. Os diferentes arranjos territoriais são formados a partir da relação entre grupos distintos sejam os grupos animais ou na relação sociedade-natureza onde o ser humano é o principal agente modelador do espaço.

O espaço geográfico ao longo dos séculos passou por diversas reconfigurações espaciais que vão desde a descoberta de novas porções territoriais à partilha de territórios já conquistados. As guerras foram motivos de diversas reconfigurações do espaço habitado pelo ser humano bem como o território foi à causa de muitas guerras. Assim sendo, para se entender como se forma um território é preciso compreender todos os fatores que constituem o mesmo.

Com base nisso, o presente trabalho busca explicitar quais os elementos que foram determinantes para a formação territorial de Abreu e Lima que é atualmente um município da região metropolitana do Recife no estado de Pernambuco e sua consequente emancipação política do município de Paulista haja vista que a criação de municípios no Brasil está diretamente ligada a vários fatores sejam eles de cunho sociopolítico, territorial ou econômico.

Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho é analisar a formação territorial do município de Abreu e Lima, Pernambuco, a partir de aspectos políticos e socioeconômicos. Para se chegar a esse objetivo geral foram traçados os seguintes objetivos específicos: discutir o conceito de território relacionando a Abreu e Lima; descrever o processo de formação territorial do litoral Pernambucano; e identificar as transformações econômicas, sociais e políticas que contribuíram para a consolidação de Abreu e Lima pós emancipação política.

Buscamos compreender, além dos fatores históricos e políticos que proporcionaram ao município sua emancipação política, o seu desenvolvimento após

o ano de 1982 até o presente, buscando entender como este se formou e como está atualmente o território do município analisando os principais indicadores demográficos, sociais e econômicos. Todos os dados analisados traçam o perfil não apenas de formação do município, mas também a sua consolidação dentro da região metropolitana do Recife e do estado de Pernambuco.

Quanto a sua natureza, essa pesquisa busca descrever o fenômeno da formação territorial do município de Abreu e Lima e os principais indicadores sociais, políticos e econômicos buscando expor o perfil do atual município.

Apesar de serem utilizados diversos dados quantitativos, o trabalho busca explicar qual a importância e relevância desses dados no desenvolvimento do município. Busca-se analisar através de gráficos, quadros e tabelas o perfil socioeconômico pós emancipação política. O procedimento metodológico deste trabalho consiste em levantamento bibliográfico e documental em livros, sites, bancos de teses e dissertações tanto de universidades locais quanto regionais além de diversas bases de dados produzidos por terceiros que nos possibilite entender o perfil socioeconômico do município da sua emancipação até o presente.

O trabalho está dividido em três capítulos destacando em cada um deles os objetivos a serem alcançados. No primeiro, discutimos o conceito de território através de diversos autores fazendo a relação entre os mais variados significados e o município de Abreu e Lima reforçando a importância dessa temática para a compreensão da formação do município. No segundo capítulo descrevemos a formação territorial da região onde a cidade está inserida destacando os principais processos que contribuíram para o seu desenvolvimento.

O último capítulo do trabalho apresentará o município de Abreu e Lima após o seu desmembramento de Paulista nele destacaremos os principais indicadores sociais e econômicos existentes que contribuíram e ainda contribuem para o desenvolvimento e consolidação do município dentro da região metropolitana do Recife.

2. FORMAÇÃO TERRITORIAL DE ABREU E LIMA A PARTIR DO CONCEITO DE TERRITÓRIO.

Diante do objeto de estudo do presente trabalho, se faz necessário inicialmente apresentar as diferentes concepções e abordagens sobre o conceito base deste trabalho, o território, para entendermos como se constituiu esse espaço.

Uma das discussões que mais dificultam a compreensão do território está na sua associação com o conceito de espaço. Muitos autores de diferentes disciplinas relacionam esses dois conceitos geográficos de forma a serem os dois percebidos como sinônimos, já outros autores apontaram claramente que espaço e território não seriam sinônimos, mas construções diferentes, como aponta Raffestin (1993, p.142) "o território se forma a partir do espaço [...]" sendo assim primeiro surge o espaço para depois e a partir "um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator territorializa o espaço" originando-se no conceito espaço todos os demais são desenvolvidos a partir do mesmo.

Segundo Haesbaert (2004 apud COELHO NETO, 2013) existem duas controvérsias etnológicas acerca da origem e evolução do conceito de território, uma tomando o território como materialidade e outra relacionada aos sentimentos que o território provoca podendo "ser medo para quem dele é excluído, de satisfação para aqueles que dele usufruem ou com o qual se identificam" (HAESBAERT 2004 apud COELHO NETO, 2013, p. 24). A partir dessa afirmativa objetiva-se entender a formação do município através da materialidade do território que hoje configura a base desse município, bem como através da relação política e social buscando compreender quais os motivos, contribuições e desdobramentos do processo de emancipação do antigo distrito de Abreu e Lima.

Tomando a controvérsia da materialidade pode-se ter aí um método de investigação materialista do território que deve ser visto de forma integral, pois o mesmo não é só constituído de fronteiras físicas, mas também é constituído através de fronteiras culturais que geralmente perpassam essas barreiras naturais.

Atualmente existem diversas definições a respeito do conceito de território que são constituídas de diferentes perspectivas e abordagens Uma das principais abordagens do conceito de território é apresentada por Souza (1995, p. 78) "o

território, [...] é fundamentalmente um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder". Essa definição perpassa diversas concepções e visões, pois, diferentes grupos podem ser constituídos e exercer poder sobre determinado espaço geográfico. Dentro da diversidade do território o mesmo pode ser compreendido através de outros vieses podendo ser eles tanto políticos, econômicos e/ou culturais podendo esses vieses coexistirem e se relacionarem.

Uma definição apresentada por Haesbaert traz o território como um vocábulo ligado ao solo material sendo assim uma concepção materialista do mesmo. Segundo ele, a própria etnologia da palavra território traz referência ao espaço físico, pois Haesbaert (2009, p.38) "etimologicamente, a palavra território, *territorium* em latim é derivada diretamente do vocábulo latino terra"

Existem diversas concepções e formas de abordagem do território. Nesse sentido Haesbaert (2009) destaca algumas das principais concepções sobre o conceito de território começando a partir da concepção materialista até as menos tradicionais. Para Haesbaert "[...] território, desde sua origem, tem uma conotação fortemente vinculada ao espaço físico, à terra" (HAESBAERT, 2009 p. 42).

Para Ratzel (1974, apud SOUZA, 2009, p. 63) "exclusivamente o solo dá coerência material a um Estado", o que significa que o solo ou a terra é de extrema importância para a consolidação ou até mesmo a ruína de um Estado.

Outra concepção que Haesbaert (2009) trabalha é a naturalista que pode ser compreendida de duas abordagens, uma restringindo o território ao mundo animal e outra na relação sociedade com a natureza. Os estudos relacionados ao território animal partem da espacialidade de determinados grupos e suas territorialidades e distribuição geográfica.

Outros estudos sobre território na perspectiva naturalista partem da relação sociedade-natureza poucas vezes levando em consideração as relações da sociedade com a territorialidade animal. Segundo Haesbaert (2009), poucos são os geógrafos que fazem essa associação entre a territorialidade animal e a territorialidade humana.

Além das já citadas concepções sobre o território, há uma que perpassa pelas noções naturalistas e materialistas, sendo ela de base econômica, essa é uma concepção de território que perpassa os estudos de muitos autores influenciados

pelo marxismo, ela aborda também o território como fonte de recursos sejam eles ligados a terra ou ao uso dado aquele espaço.

Dentre as diversas concepção de território e uma das mais importantes está no campo da política que tem forte tendência materialista, mas não se restringe somente a ela. Segundo Haesbaert "o autor clássico nesta discussão é o alemão Friedrich Ratzel" (HAESBAERT 2009, p. 62) ele parte da noção de estado compreendido a partir de sua importância, sendo ele conhecido como o pai do determinismo, as suas discussões são de grande importância para a ciência geográfica.

Uma das últimas perspectivas de Haesbaert (2009) sobre esse tema o apresenta como

aquele que envolve a leitura de território como um espaço que não pode ser considerado nem estritamente natural, nem unicamente político, econômico ou cultural. Território só poderia ser concebido através de uma perspectiva integradora entre as diferentes dimensões sociais (e da sociedade com a natureza) (HAESBAERT, 2009, p.74).

Essa perspectiva apresenta o conceito integrado do território de uma forma em que as diferentes ciências discutam e completem o sentido do mesmo, cada uma a partir de uma determinada perspectiva, sendo a geografia a ciência que mostrará o território a partir dessa visão integradora.

Muitos autores de diferentes áreas do conhecimento trataram da relação espaço-tempo e sua real importância para a compreensão da relação espaço-território e, de acordo com Quaini (1974 apud Saquet 2009, p.75), "o território é um produto social constituído histórica, econômica, política e culturalmente. O território resulta das relações espaço-temporais", o território nasce a partir das relações de poder ocorridas no espaço ao longo do tempo, além disso esse autor também reforça as três perspectivas e abordagens do território já citadas.

O tempo é de fundamental importância para a consolidação do território e também para as transformações que nele ocorrem, pois é necessário certo tempo para que esses determinados espaços se constituam e desenvolvam.

O conceito de território como afirma Saquet (2007, p.53)

é retomado, nos anos 1970, em abordagens que procuram explicar a dominação social, a constituição e expansão do poderio do Estado-

Nação, geopolítica, a reprodução do capital, a problemática do desenvolvimento desigual, a importância de signos e símbolos como formas de controle na vida cotidiana e as próprias bases epistemológicas do pensamento geográfico.

É nessa época que esse conceito é ampliado passando a percorrer diversas áreas do conhecimento sobre diferentes perspectivas. A partir desse momento o território ganha novos olhares e diferentes vertentes da Geografia vão passar a discuti-lo desde o seu objeto de estudo elencando outros problemas e temas que anteriormente não eram observados. Atualmente o conceito de território continua a circundar diversas áreas do conhecimento sobre diferentes enfoques, mas é na Geografia que esse conceito vai ganhar mais destaque seja em perspectivas materialistas, que trabalham apenas o território concreto, seja em perspectivas integradoras, que trabalham num panorama mais amplo desse conceito passando por diferentes pontos de vistas que juntos formam um todo.

As relações de poder também são de extrema importância para entender quais as diferenças do conceito de território e para entender também quais os agentes sociais que atuam no território. Para Jean Gottmann (1973; 2005 apud Saquet 2007, p.27) "a ideia de território já existia e era debatida no século XV, ligada a questões políticas inerentes à época", relações de poder se misturavam à dominação e conquista de territórios em diferentes localidades e foram retratadas por diferentes autores, embora poucos deles soubessem de que estavam falando desse conceito como no caso de Maquiavel no seu principal livro O príncipe.

Sobre o poder em si, Raffestin (1980 p.53) comenta que "o poder se manifesta por ocasião de relação. É um processo de troca ou de comunicação quando, na relação que se estabelece os dois polos fazem face um ao outro ou se confrontam." O comentário de Raffestin explica a formação das relações de poder e é com base nessas relações que o trabalho pretende no próximo capítulo fazer a discussão de como o território de Abreu e Lima se constituiu a partir dos agentes sociais, políticos e econômicos que atuaram exercendo seu poder na tomada de decisões que corroboraram para a formação territorial e emancipação política deste lugar.

O século XX nos trouxe novas formas de se pensar e trabalhar com o território, abordagens mais humanistas e até mesmo outras releituras materialistas o

tornaram diversificado em suas aplicações como tratado abaixo na visão de Valverde,

De forma análoga, a partir dos anos 80, os territórios passaram a ser aplicados para representar as atividades de movimentos sociais urbanos. Com o inchamento das cidades brasileiras na década anterior, aumentaram também os problemas relativos à superpopulação, a falta de justiça social, a baixa qualidade de vida, a violência e a desigualdade econômica. O crescimento caótico que derivou dessa soma de fatores trouxe uma pluralidade de atores e cenários para o espaço público. Nesse sentido, o discurso sobre o território passa a envolver novas possibilidades ao se tornar um elemento crucial das reivindicações nas cidades. (2004, p. 120)

A partir desse período o urbano rouba o cenário, pois há um crescimento acentuado das cidades. Todas as discussões e produções acadêmicas realizadas pelas ciências sociais dentre elas a Geografia passam a girar em torno dos problemas relacionados às cidades. Dentre as discussões estão às relacionadas ao território que nesse momento passa a ter outros usos que vão além aos já discutidos por outros autores. O território que antes era visto excessivamente sobre a ótica materialista a partir daí ganha aspectos culturais, sociais e econômicos que trazem consigo uma nova e diversificada visão sobre as suas abordagens e aplicações práticas. Dentre essas podemos destacar a forte ligação que esse conceito adquiriu em relação a cidade.

Ainda de acordo com Valverde podemos observar que

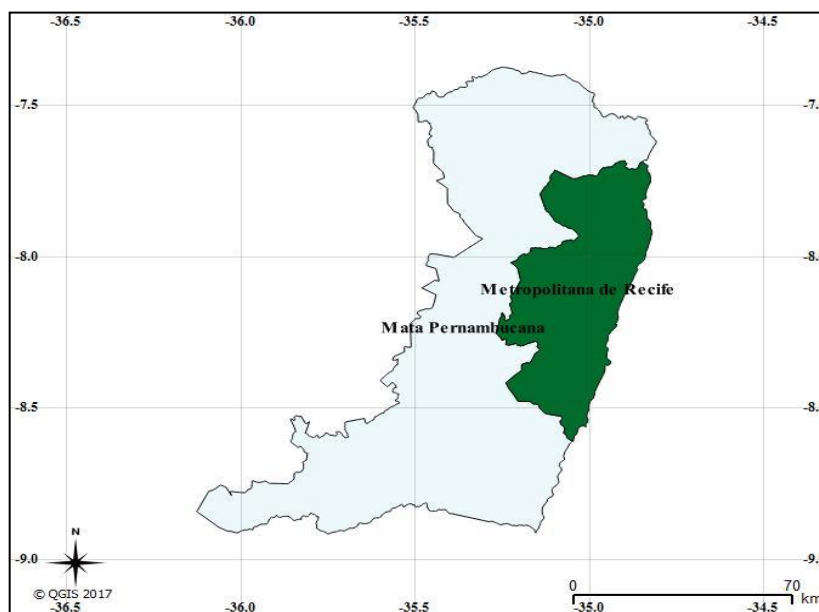
Os novos estudos exigiram a compreensão de que os fenômenos da organização sócio-espacial da política eram muito mais ricos do que a mera associação ao território nacional. As novas interpretações do território permitem uma visualização da cidade em disputa, dividida entre o poder público e os grupos organizados, sendo a expressão mais concreta e dramática da metáfora da guerra. (2004, p.120)

Podemos perceber através dessa citação que a noção de território é ampliada, ele não é visto apenas como algo histórico ou ligado à mera associação ao território nacional, mas ele é dinâmico, um objeto de disputa pelos mais diversos seguimentos da sociedade. Nessas disputas para se obter o controle desse elemento podem-se encontrar diversas formas de relações de poder de classes dominantes sobre classes dominadas.

3. O PROCESSO DE FORMAÇÃO TERRITORIAL DO LITORAL PERNAMBUCANO.

O litoral pernambucano é uma extensa faixa de terra que se estende da fronteira com o estado da Paraíba, chamado de litoral Norte, até a divisa com o estado de Alagoas, no litoral sul do estado com aproximadamente 187 km de extensão. No litoral do estado de Pernambuco está incluída a região metropolitana do Recife, e também a Zona da Mata sendo a RMR desde a criação dos municípios de Abreu e Lima, Itapissuma e Camaragibe todos em 1982 conta com 14 municípios, (mapa 01). Inserido nessa região do estado o município de Abreu e Lima tem fortes ligações, estando integrado ao sistema de transporte público da região metropolitana e por estar inserida também na microrregião do Recife é bastante dependente economicamente da capital pernambucana haja vista que a cidade do Recife sendo o maior centro econômico e populacional do estado atrai para si boa parte dos empregos dentro da região metropolitana.

Mapa 1 - Litoral e Zona da Mata Pernambucana



Fonte: elaborado por Gustavo de Souza Barbosa. (2017)

Foi nessa porção de terra que o povoamento do nordeste brasileiro teve seu início sendo que podemos destacar diversos fatores e contribuições variadas para o desenvolvimento da região Nordeste. Mas o que se observa nos estudos de alguns autores é a expressiva importância das características naturais para a constituição de um território, nesse sentido Cavalcanti (2015) apresenta o Nordeste oriental através de suas características naturais tão importantes para a ocupação e que favoreceram muito a implantação do cultivo da cana-de-açúcar. Segundo o autor,

No Nordeste oriental, a faixa de terras úmidas de solos profundos e clima tropical chuvoso, com precipitação pluviométrica superior a 1.500 mm anuais, outrora recoberta pela Mata Atlântica, bordeja o litoral e adentra a hinterlândia em um raio médio de 80km (CAVALCANTI, 2015, p.37).

A citação acima destaca algumas características naturais da região expressa no mapa 01, ou seja, da Zona da Mata e litoral, foi nessa porção de terras que se desenvolveu e surgiram as primeiras cidades pernambucanas que também prosperaram por longo tempo o cultivo da cana-de-açúcar. Os solos profundos e o clima chuvoso da região tropical serviram como condição ideal para que esse cultivo crescesse e se torna grande fonte de renda para a metrópole portuguesa.

Além do contexto apresentado na fala de Cavalcanti (2015) outros elementos não apresentados pelo autor são os meios e os agentes sociais e históricos que fazem parte do processo de formação desta porção do território brasileiro.

Sendo assim, para se entender o processo de formação do território que viria a se tornar o município de Abreu e Lima é preciso entender como se davam relações de poder no litoral do estado ao longo do seu processo de formação. Neste sentido faz-se necessário compreender como era a administração dessa região desde o período colonial em que a região que viria a se tornar o território de Abreu e Lima esteve sob o domínio do município de Igarassu ainda vila no período colonial e, posteriormente, do município de Paulista até a sua emancipação política e quais eram os sistemas econômicos existentes naquela época.

O litoral nordestino, e conseqüentemente o pernambucano, foi a primeira porção de terras a ser colonizada no Brasil, ali se estabeleceram as primeiras vilas e cidades da colônia que formaram as primeiras povoações na época, com destaque para as futuras capitais do estado da Bahia e Pernambuco.

Segundo Manuel Correia de Andrade (1973, p. 33) "A região da Mata e do Litoral Oriental pode ser considerada a mais importante do Nordeste porque nela se concentra grande parte da população 29,8% [...]" ¹ além disso, é nessa porção de terras que se concentra a maioria das indústrias e das atividades agrícolas do Nordeste. Contudo, o processo de povoamento da região Nordeste ocorreu de forma bastante diversa devido a vários fatores, dentre eles, os aspectos físicos da região.

Quanto à ocupação holandesa no Brasil e sua influência no mercado do açúcar, Furtado (2007, p. 33) afirma que "[...] os holandeses eram nessa época o único povo que dispunha de suficiente organização comercial para criar um mercado de grandes dimensões para um produto praticamente novo, como era o açúcar". Sua valorização na Europa trouxe grandes contribuições para o avanço e expansão do mercado açucareiro, bem como possibilitou o seu desenvolvimento e viabilizou sua comercialização em larga escala no cenário internacional. Tudo isso beneficiou bastante a futura capital pernambucana.

Logo após o período de exploração do pau-brasil a principal forma de lucro encontrada pelos portugueses foi com a implantação da cana, pois o clima da região bem como os solos aqui existentes foi fundamental para que o cultivo se desenvolvesse muito bem. Sobre o desenvolvimento da cultura canavieira Cavalcanti relata que

nas terras frescas e úmidas da costa, a produção do açúcar, produto de valor na Europa, foi a alternativa encontrada para viabilizar a ocupação do território. A população nativa foi domesticada ou dizimada, em função de alguma resistência que viesse a oferecer e logo se estabeleceu um lucrativo tráfico de negros africanos que viriam atuar como escravos. Grandes extensões de matas foram destruídas e cederam lugar às plantações de cana-de-açúcar que muito bem se desenvolveram nos ricos solos de massapé. Em pouco tempo consolidaram-se as estruturas gerais de uma organização social que já nasceu rica e desigual, escravocrata e patriarcal, baseada no latifúndio e na zona açucareira nordestina perduraram por séculos e ainda hoje têm sua herança nas marcas da paisagem do quadro regional. (2015, p. 38)

A implantação do sistema canavieiro no litoral pernambucano acarretou profundas mudanças na paisagem regional, pois as terras recém-descobertas foram devastadas para a implantação desse cultivo, a população que antes era composta

¹ De acordo com Santos (2009) a população atual do litoral pernambucano concentra 44% de sua população total.

apenas por índios se diversificou com a chegada dos portugueses e com os africanos que vieram escravizados para trabalhar em engenhos de cana-de-açúcar. Essa cultura tornou-se a principal atividade econômica da metrópole portuguesa logo assim que acabou a exploração maciça do pau-brasil. As condições locais eram bastante favoráveis ao desenvolvimento desse plantio, tanto as condições climáticas quanto as condições de solo e o regime de chuvas, tudo favoreceu, e ainda favorece o desenvolvimento da cultura canavieira no litoral nordestino, principalmente em Pernambuco e Alagoas.

Como afirma Cavalcanti (2015), a organização social já nasce desigual, pois de tudo que era produzido o lucro seguia diretamente para a metrópole. Contudo, para fazer com que a implantação do sistema agrícola canavieiro no Brasil desse certo foi preciso resolver o problema da mão de obra, sobre esse assunto Furtado (2007, p. 34) comenta que “transportá-la na quantidade necessária da Europa teria requerido uma inversão demasiadamente grande, que provavelmente tornaria antieconômica toda a empresa”. Então a solução encontrada pelos portugueses foi transportar do continente africano para a colônia a mão de obra escrava haja vista que “[...] os portugueses eram já senhores de completo conhecimento do mercado africano de escravos” (FURTADO, 2007, p. 35) e também já haviam estabelecido contato direto com os senhores de escravos africanos, sendo assim, o transporte de escravos vindos da África ficaria bem mais barato que trabalhadores assalariados da Europa.

Diversos fatores favoreceram o êxito da implantação da cana-de-açúcar no Brasil e, como comenta Furtado,

cada um dos problemas referidos – técnicas de produção, criação de mercado, financiamento, mão-de-obra – pôde ser resolvido no tempo oportuno, independentemente da existência de um plano geral estabelecido. O que importa ter em conta é que houve um conjunto de circunstâncias favoráveis sem o qual a empresa não teria conhecido o enorme êxito que alcançou. Não há dúvida de que por trás de tudo estavam o desejo e o empenho do governo português de conservar a parte que lhe cabia das terras da América, das quais sempre se esperava que um dia sairia o ouro em grande escala. (2007, pp. 35-36)

A vida nos engenhos era bastante desfavorável para os africanos feitos escravos no Brasil. Algumas crises no sistema canavieiro também abalaram essa

região. A primeira delas foi a crise do açúcar no mercado externo por volta de 1700 que provocou em Pernambuco uma revolta conhecida historicamente por Guerra dos Mascates. Segundo Nova (2017), Pernambuco ao longo da história do Brasil foi o palco de diversas revoltas populares movidas e encabeçadas por diferentes atores da sociedade, a maioria dessas revoltas trouxe grandes consequências negativas para o território, tais como perdas de terras para estados vizinhos e fragmentações internas.

Freyre (2004, pp. 130-131) afirma que

a civilização do açúcar no Nordeste criou nesta região brasileira juntamente com o tipo de casa nobre, característica dos engenhos, o seu tipo de aristocrata, o seu tipo de escravo, o seu sistema regional de relações entre senhores e escravos.

O sistema próprio de aristocracia dos senhores de engenho marcou profundamente esse período e também foi remodelado com permanência da grande propriedade açucareira na Zona da Mata e novas relações de poder quando o ciclo da cana-de-açúcar entrou em declínio. Atualmente a modernização dos meios de produção tornou os engenhos de açúcar coisas do passado e hoje eles são lembrados apenas como símbolos de uma época gloriosa sendo substituídos pelas usinas que ainda hoje estão presentes na Zona da Mata nordestina e exercem importante atuação nesta região.

A produtividade e a renda na colônia eram bastante significativas para a época, sobre isso Furtado (2007, pp. 78-79) comenta que “tendo em conta que a população de origem europeia não seria superior a 30 mil habitantes, torna-se evidente que a pequena colônia açucareira era excepcionalmente rica”. Outro fator importante era a presença de trabalhadores assalariados, segundo Furtado (2007, p. 79) “1500 no conjunto da indústria açucareira”.

Foi nesse período da colonização brasileira que o Nordeste, principalmente Pernambuco vivenciou diferentes relações de poder, dentre elas, destaca Freyre 2007, a mudança nas relações entre os senhores e escravos, segundo o autor

no Nordeste do açúcar, mais do que nas Minas ou em São Paulo, o escravo se especializou na figura do negro fiel, capaz de dar a vida pelo seu branco. Na figura da mãe-preta. Da mucama quase pessoa de casa. Do malungo quase membro da família (FREYRE, 2007, p. 131).

No tocante às relações entre senhores e escravos o período marcou uma falsa liberdade aos empregados, pois mesmo estando eles mais próximos dos seus senhores ainda continuavam em situação de escravidão sem direito algum.

Essas relações nas terras dos engenhos de açúcar são resumidas por Prado Júnior (2012, p.38): “a grande propriedade açucareira é um verdadeiro mundo em miniatura em que se concentra e resume a vida toda de uma pequena parcela da humanidade” Os engenhos de açúcar representavam um tipo de sociedade em que muitas pessoas só vivenciavam aquela realidade a exemplo dos escravos que iam da senzala para os canaviais ou para as demais dependências do engenho e depois voltavam para a senzala, ali se resumia a vida dessas pessoas muitas delas já nasciam na condição de escravo e morriam sem nunca ter vivenciado outra realidade fora daquelas que lhes eram impostas.

O ciclo de produção do açúcar se mostrou tão importante que

representará praticamente a única base em que assenta a economia brasileira. Aliás sua importância, mesmo internacional, é considerável. Até meados do séc. XVII o Brasil será o maior produtor mundial de açúcar, e é somente então que começarão a aparecer concorrentes sérios: as colônias da América Central e Antilhas (PRADO JÚNIOR, 2012, p. 39).

Esse processo tornou-se durante todo o seu apogeu o principal produto de exportação brasileiro elevando a economia do litoral nordestino a ponto de tornar a cidade de Salvador a capital da colônia durante vários anos. A alta produtividade e lucratividade tornou o Brasil dependente da cana-de-açúcar, pois durante o seu apogeu não houve a ascensão de outro ciclo econômico. A região Nordeste nesse período era a mais rica e desenvolvida e nela se concentrava a maior parte da população da época tanto escrava quanto libertos, assim como também uma grande parcela da população portuguesa que primeiro chegava às terras da colônia.

Contudo, a prosperidade ligada a cana-de-açúcar chegou ao seu final por dois fatores principais. O primeiro foi a descoberta do ouro que levou Portugal a concentrar seus esforços na atividade de mineração acarretando o empobrecimento e despovoamento das terras em que as demais atividades eram praticadas. Como afirma Prado Júnior (2012, p.56), “o próprio açúcar, que por quase século e meio representara o nervo econômico da colonização e sua própria razão de ser, é desprezado”. O outro fator de considerável importância foi que

menos de um decênio depois da expulsão dos holandeses do Brasil, operava nas Antilhas uma economia açucareira de consideráveis proporções, cujos equipamentos eram totalmente novos e que se

beneficiava de mais favorável posição geográfica (FURTADO, 2007, p. 54).

As condições favoráveis para a produção em larga escala e a qualidade do açúcar produzido nas Antilhas superior ao produzido no Nordeste do Brasil fez com que o mercado europeu se voltasse para aquele reduzindo o número de importações do açúcar brasileiro o que prejudicou muito os povoados nordestinas que viviam desse sistema.

Dentro desse processo de povoamento e implantação da atividade açucareira, o território brasileiro no início de sua colonização foi dividido em 14 capitanias hereditárias que eram grandes porções de terras, contudo, esse sistema só prosperou nas capitanias em que os donatários possuíam grandes fortunas como ocorreu em Pernambuco. De acordo com Nova (2017), outra capitania que também prosperou na época, mas que também teve diversos problemas foi a capitania de Itamaracá parte do seu território também estava situado no litoral nordestino fazendo parte atualmente tanto do estado de Pernambuco quanto do estado da Paraíba, nela formaram-se os primeiros engenhos de cana-de-açúcar e os mais prósperos por um tempo.

Dentro do sistema de capitanias hereditárias foi adotado o regime de sesmarias que visava maior descentralização do território, sobre esse regime Santos (2009, p. 55) comenta que

Basicamente as sesmarias eram lotes de terras que eram atribuídos a certas pessoas de confiança do donatário e que efetivamente pudessem explorá-los economicamente descentralizando assim de forma demasiada a exploração do território por parte do donatário sem perder o controle administrativo sobre a mesma, ficando à cargo do sesmeiro de produzir principalmente o açúcar [...].(2009, p. 55)

A organização do território em sesmarias possibilitou a organização das capitanias e o povoamento dessas regiões, pois cada um tinha seu próprio modo de organização e poderão contribuir para o desenvolvimento da região e das localidades onde estavam inseridos.

Dentro da capitania de Pernambuco uma das sesmarias doadas pelo então donatário Duarte Coelho foi feito ao almoxarife Vasco Fernandes de Lucena e que foi a sesmaria do engenho Jaguaribe onde se deu o primeiro povoado do atual município de Abreu e Lima. Portanto foi nessa porção do estado de Pernambuco

que “em 1548, Vasco Fernandes, alcaide-mor de Pernambuco, fundou o Engenho Jaguaribe, que deu origem ao atual município de Abreu e Lima” (CONDEPE/FIDEM, 2006, p. 1) durante alguns séculos após a sua fundação esse território era pertencente ao município de Igarassu e somente no ano de 1938 é que esse território já bem mais ocupado que no ano de seu surgimento foi desmembrado de Igarassu e anexado ao território do Município de Paulista como distrito conhecido então como vila Maricota e que posteriormente em 1948 teve seu nome trocado para o atual Abreu e Lima.

“Durante o período de 1580-1640 a coroa portuguesa esteve reunida à da Espanha” (PRADO JÚNIOR, 2012, p.49) esse período serviu para que outros países tentassem invadir a colônia portuguesa na América, dentre os quais podemos citar a Inglaterra e França. A prosperidade da capitania pernambucana, contudo atraiu principalmente holandeses que invadiram e ocuparam por um tempo toda a região que se estendia do Rio Grande do Norte até Pernambuco. A ocupação holandesa foi benéfica para a região, pois transformou o Recife de um simples vilarejo que servia como um Porto para o escoamento da produção local em uma cidade semelhante às europeias (NOVA, 2017).

Até hoje o Nordeste não conseguiu reestabelecer o lucro que chegou a ter naquele período em que era movido quase que exclusivamente pela economia açucareira. Os engenhos atualmente servem como lugares nostálgicos de um período de grande fartura na economia da região. Muitos deles tornaram-se museus, outros foram reaproveitados para outras atividades, mas a grande maioria deles com todos os seus elementos, dentre eles a casa grande e a senzala, estão em completo abandono. As antigas colônias, antes símbolos de prosperidade e fartura, hoje são os estados da região mais pobre do Brasil, pois não conseguiram acompanhar o mesmo ritmo de crescimento das demais regiões e por esses e alguns outros fatores sociais, econômicos e políticos ainda é uma região muito carente.

4. O TERRITÓRIO DE ABREU E LIMA

Neste capítulo iremos apresentar os aspectos socioeconômicos e políticos que foram fundamentais para a formação do território do município de Abreu e Lima que é atualmente um município da região metropolitana do Recife no estado de Pernambuco e sua conseqüente emancipação política do município de Paulista haja vista que a criação de municípios no Brasil está diretamente ligada a vários fatores sejam eles de cunho sociopolítico, territorial ou econômico. A lei brasileira que estabelece os requisitos básicos para a criação de novos municípios diz no seu artigo 1º Parágrafo único que

O processo de criação de Município terá início mediante representação dirigida à Assembleia Legislativa, assinada, no mínimo, por 100 (cem) eleitores, residentes ou domiciliados na área que se deseja desmembrar, com as respectivas firmas reconhecidas. Lei Complementar Nº 1 de, 9 de Novembro de 1967.

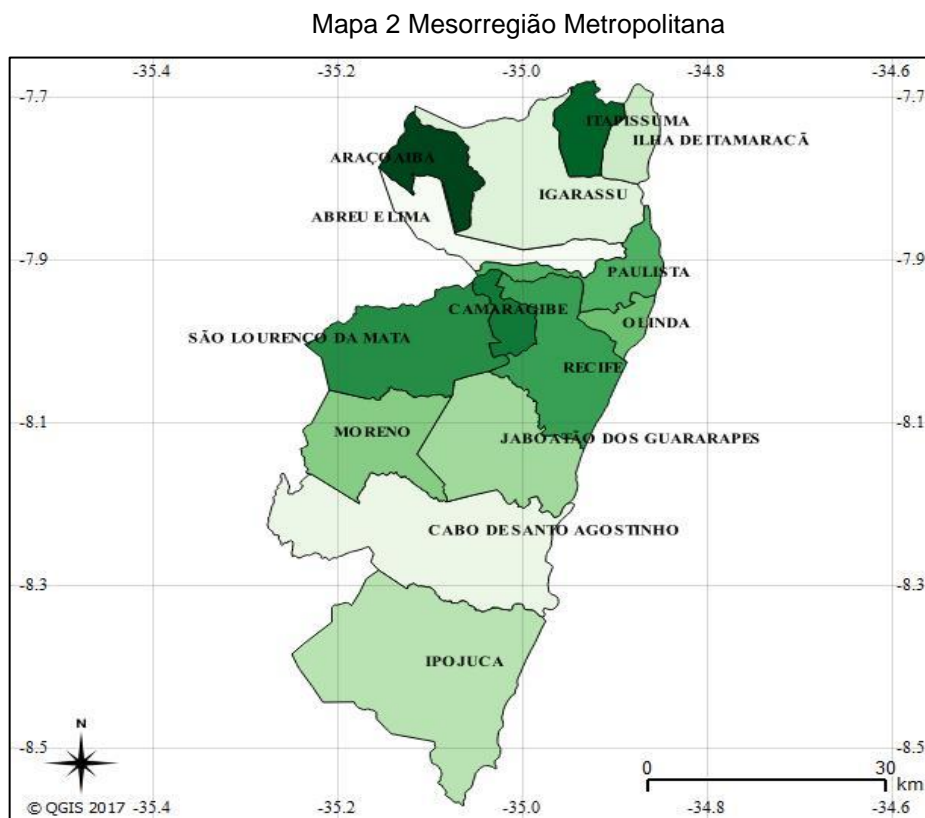
Ainda de acordo com essa lei para a criação de novos municípios os requisitos mínimos para esse procedimento é terem uma população mínima que não seja inferior a 5 milésimos da existente no Estado e renda pública para a manutenção desse município. Foi com base nessa legislação de 1967 que o antigo distrito de Abreu e Lima foi elevado à categoria de município, com denominação de Abreu e Lima, mas que posteriormente foi revogado e que pela Lei Estadual n.º 8.950, de 14 de maio de 1982 foi novamente elevado a essa categoria de município sendo desmembrado do município de Paulista. Sede do antigo distrito de Abreu e Lima. Constituído do distrito sede. Instalado em 31 de março de 1983.

Como caracterização se faz necessário conhecer mais um pouco desse município que, segundo Santos (2009, p. 48),

O município de Abreu e Lima, está localizado na mesorregião Metropolitana e na microrregião do Recife do Estado de Pernambuco, limitando-se ao norte com Igarassu e Araçoiaba, ao sul com Paulista, a leste com Paulista e a oeste com Paudalho. A área municipal ocupa 128,5 km² e representa 0,13% do Estado de Pernambuco.

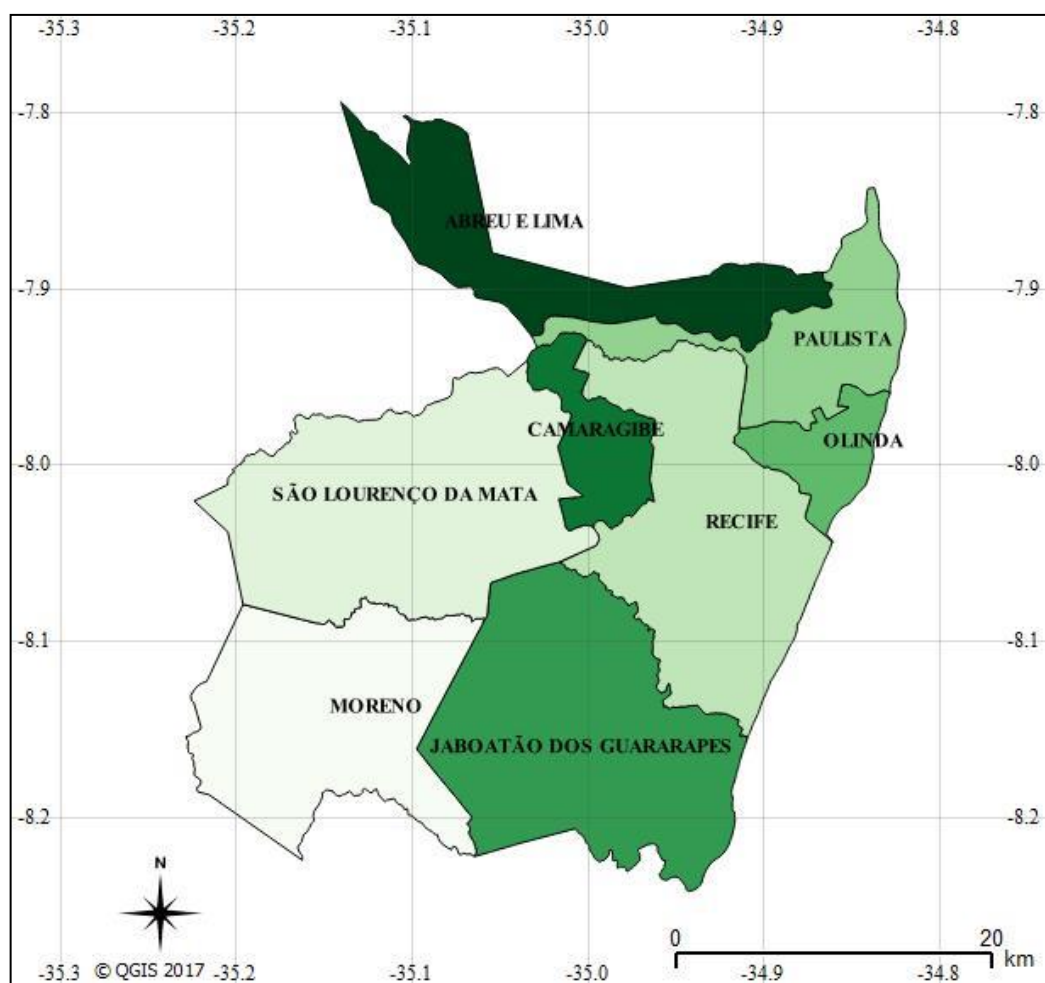
Seguindo a mesma ordem da citação acima, o mapa 02, a seguir, apresenta o município de Abreu e Lima inserido na mesorregião Metropolitana de Recife com os demais municípios que a compõe destacando também os municípios limítrofes a

Abreu e Lima, nele podemos visualizar os 14 municípios que a atual configuração da RMR.



Já o mapa 03 abaixo delimita ainda a localização de abreu e Lima da mesorregião metropolitana para a microrregião do Recife que é formada por oito dos 15 município que compõe região metropolitana e estão incluídos nessa microrregião do estado de Pernambuco não mostrando ou demais municípos da região metropolitana.

Mapa 3 Microrregião do Recife



Fonte: elaborado por Gustavo de Souza Barbosa. (2017)

Dando prosseguimento ao trabalho esta seção busca descrever como se deu o processo evolutivo do município de Abreu e Lima a partir de sua emancipação política em 1982, para tanto usa como fonte básica dados produzidos por entidades governamentais estaduais e/ou federais dentre outras organizações. Está estruturado em três partes baseando-se nos indicadores demográficos, sociais e econômicos e que buscam através de conexões entre eles estabelecer o perfil socioeconômico do município. Dados como saúde, educação, trabalho e renda serão utilizados para traçar o perfil de desenvolvimento e crescimento do município ao longo desses 37 anos de emancipação política.

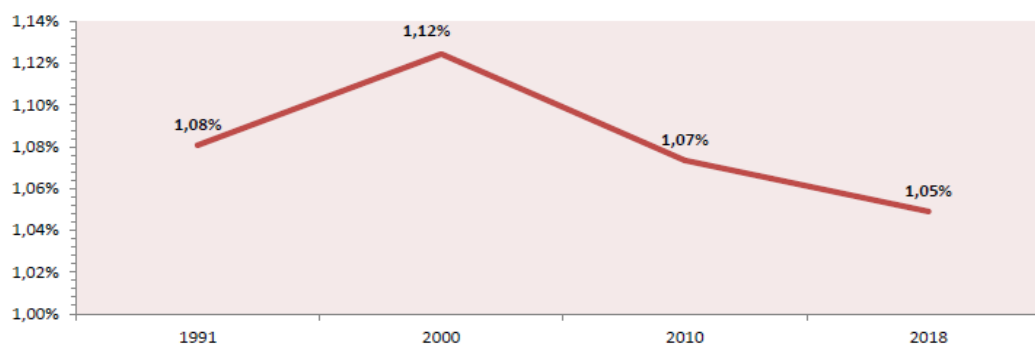
4.1 Indicadores demográficos

O primeiro aspecto do município a ser tratado será a sua constituição física e populacional. Possui, 125,991 km² de área segundo os dados do CONDEPE/FIDEM(2006). Na tabela abaixo podemos ver a evolução populacional e de densidade demográfica do município.

Tabela 1 Área, População e Densidade Demográfica- 1991, 2000, 2010 e 2018

Unidade Geográfica	Área Territorial Km ²	População (nº de pessoas)				Densidade Demográfica			
		1991	2000	2010	2018	1991	2000	2010	2018
Brasil	8.515.759	146.825.475	169.798.885	190.755.799	208.494.900	17,2	19,9	22,4	24,5
Nordeste	1.554.291	42.497.540	47.741.426	53.081.950	57.254.159	27,3	30,7	34,2	36,8
Pernambuco	98.076	7.127.855	7.918.344	8.796.448	9.496.294	72,7	80,7	89,7	96,8
Abreu e Lima	126	77.035	89.039	94.429	99.622	610,5	705,6	748,3	789,4

Gráfico 1 Participação da população do município em relação ao total de Estado- 1991-2018



Fonte: IBGE, Censo Demográfico; IBGE, Estimativas populacionais para os municípios e para as Unidades da Federação brasileiros em 01.07.2018; IBGE, Área Territorial Oficial 2018.
Elaboração: PNUD, Atlas do desenvolvimento humano 2013. (2018)

A tabela acima faz um comparativo entre a área, população e densidade demográfica do município de Abreu e Lima em relação ao estado de Pernambuco, ao Nordeste e ao Brasil. Observamos através da densidade demográfica que o crescimento populacional que ocorre no município é bastante significativo em relação às outras unidades geográficas.

Apesar disso podemos observar no gráfico 1 que a participação da população de Abreu e Lima no estado de Pernambuco obteve crescimento entre os anos de 1991 e 2000 passando de 1,08% para 1,12%, mas após esse crescimento os dados apontam uma queda a partir de então ocasionando 1,07% em 2010 e 1,05% em 2018 respectivamente. Apesar da população do município ter aumentado saindo de 77 mil para quase 100 mil comparados ao estado de Pernambuco não foi tão significativo fazendo com que a sua participação na população do estado regredisse.

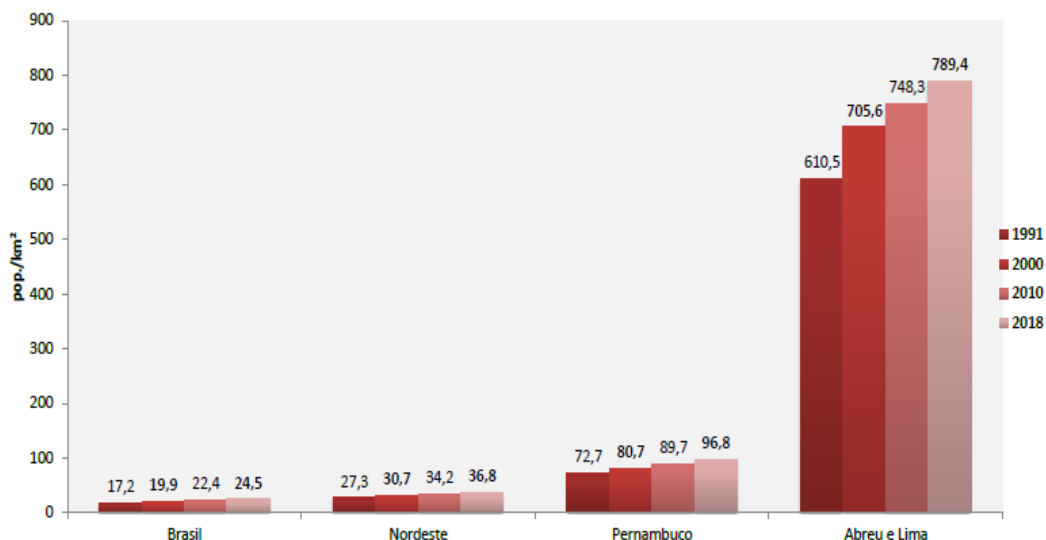
Se compararmos a população do município com a da capital e outras cidades da região metropolitana não chega a ser tão relevante, mas em comparação com a área do município de Abreu e Lima sua evolução é bastante significativa e sua densidade demográfica como veremos abaixo é absurdamente discrepante. Certamente por que, ao contrário do território, as transformações em termos demográficos são mais comuns. Lembrando que atualmente é o 14º município em população no estado ficando atrás inclusive de algumas cidades do agreste e sertão pernambucanos.

A densidade demográfica de Abreu e Lima em 1991 era de 610,5 habitantes por km² enquanto que a densidade demográfica de Pernambuco no mesmo período era de 72,7 habitantes por km² e 27,3 e 17,2 para o Nordeste e o Brasil respectivamente, isso mostra uma enorme diferença na concentração populacional do município em relação às outras unidades podendo considerar que o mesmo é superpopuloso.

Sabemos que a densidade demográfica é a relação entre a população total de um determinado lugar e o seu território, por isso quando observamos no gráfico a seguir a enorme discrepância entre as densidades demográficas das diferentes unidades geográficas devemos levar em consideração, suas escalas e proporções territoriais, pois sabemos que comparar unidades geográficas tão distintas acarreta em uma grande discrepância. O objetivo aqui não é simplesmente a comparação, mas principalmente a correlação estabelecida entre esses diferentes recortes espaciais.

Ainda com relação a esses dados a população brasileira cresceu em aproximadamente 20 milhões de pessoas em cada período de dez anos não refletindo muito em sua densidade demográfica haja vista que o país tem o quinto maior território do mundo, já comparado à evolução populacional de Abreu e Lima que cresceu de 77.035 em 1991 para 99.662 habitantes em 2018 tendo uma densidade demográfica saindo de 610,5 em 1991 para 789,4 em 2018 é fácil perceber que essa evolução se torna bastante significativa para a realidade de um município com apenas 125,991 km². Isso pode ser claramente observado e especificado no gráfico abaixo mostrando a enorme diferença entre a densidade demográfica do município em relação ao estado de Pernambuco, Nordeste e Brasil.

Gráfico 2 Evolução da densidade demográfica por unidade geográfica- 1991-2018



Fonte: IBGE, Censo Demográfico; IBGE, Estimativas populacionais para os municípios e para as Unidades da Federação brasileiros em 01.07.2018; IBGE, Área Territorial Oficial 2018. Elaboração: PNUD, Atlas do desenvolvimento humano 2013. (2018)

É bastante interessante olharmos para o gráfico acima e analisarmos como a discrepância existente entre as diferentes unidades geográficas Brasil, Nordeste e Pernambuco em relação a Abreu e Lima. A densidade demográfica mais baixa pertence ao Brasil em 1991 sendo ela de 17,2 habitantes por km² a ainda pertence, pois o índice mais atual o de 2018 aponta que a densidade demográfica brasileira é de 24,5 habitantes por km² a diferença desses dados para os do município de Abreu e Lima é de acordo com os dados mais recentes de 764,9 habitantes por km² em 2018 é quase impossível de mensurar já que estamos falando de duas escalas diferentes a nacional e a municipal. Mas é importante fazer essa análise para novamente destacarmos aqui a grande concentração populacional do município de Abreu e Lima.

A tabela abaixo apresenta a distribuição populacional de Abreu e Lima por gênero, rural e urbana no período de 1991 a 2010 podendo ser percebida as proporções de população masculina e feminina do município e como essa mesma proporção se alterou ao longo desses três períodos. Assim, é importante destacar que diferente da capital pernambucana, o município de Abreu e Lima possui uma parcela significativa de população rural chegando a representar 12% da população do município.

Tabela 2 População Total, por Gênero, Rural/Urba- Município- Abreu e Lima-PE

População	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
População total	77.035	100,00	89.039	100,00	94.429	100,00
População residente masculina	37.380	48,52	43.105	48,41	45.125	47,79
População residente feminina	39.655	51,48	45.934	51,59	49.304	52,21
População urbana	70.548	91,58	77.696	87,26	86.625	91,74
População rural	6.487	8,42	11.343	12,74	7.804	8,26

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Fonte: PNUD, Ipea e FJP. (2017)

É importante destacar que o crescimento populacional feminino em Abreu e Lima acompanha, desde 1991, a tendência nacional onde essa população é superior à masculina. Vale salientar também que o município se desenvolveu muito em função do comércio no centro da cidade, por isso a população em sua maioria é urbana tendo decrescido um pouco no censo de 2000 em relação a 1991 saindo de 70.548, 91,58% nesse ano para 77.696, 87,26% em 2000.

A tabela abaixo apresenta a estrutura etária populacional do município de Abreu e Lima compreendendo as faixas etárias dos menores de 15 anos e os maiores de 65 anos e a população economicamente ativa que compreende as pessoas de 15 a 64 anos. Também é apresentada a razão de dependência que é a relação entre as faixas etárias dos menores de 15 anos e dos maiores de 65 anos e, por fim, a taxa de envelhecimento da população.

Tabela 3 Estrutura da População- Município- Abreu e Lima-PE

Estrutura Etária da População - Município - Abreu E Lima - PE						
Estrutura Etária	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
Menos de 15 anos	27.567	35,79	25.592	28,74	22.446	23,77
15 a 64 anos	46.481	60,34	59.245	66,54	65.985	69,88
População de 65 anos ou mais	2.987	3,88	4.202	4,72	5.998	6,35
Razão de dependência	65,73	-	50,29	-	43,11	-
Taxa de envelhecimento	3,88	-	4,72	-	6,35	-

Fonte: PNUD, Ipea e FJP. (2017)

Nessa tabela podemos observar que a população de menores de 15 anos declinou ao longo dos três censos de 1999, 2000 e 2010 passando respectivamente de 27.567 para 25.592 e 22.446, já a população de 15 a 64 aumentou passando de

46.481 em 1991 para 59.245 e 65.985 em 2000 e 2010 respectivamente, assim como cresceu também a população de 65 anos ou mais em 2.987, 4.202 e 5.998 em 1991, 2000 e 2010.

É importante destacar aqui que esses dados apresentados até o momento servem para traçar o perfil populacional do município de Abreu e Lima destacando o crescimento e evolução de sua população com base em dados do censo, vale ressaltar que no censo anterior a 1991 o município que foi emancipado em 1982 ainda não existia em 1980, mas segundo dados coletados do IBGE a população de Abreu e Lima em 1970 e em 1980 era respectivamente 26.065 e 47.058 ainda quando era distrito do município de Paulista. Portanto no período que compreende a transição de distrito para município 1980 a 1991 a sua população cresceu em quase 30 mil pessoas. A maior evolução populacional do município.

4.2 Indicadores sociais

Após apontarmos a evolução numérica da população do município, destacando a proporção absoluta, relativa e densidade demográfica do mesmo, apresentaremos os principais indicadores sociais que possibilitaram expor o quadro social em que se encontrava Abreu e Lima após a emancipação e o posterior desenvolvimento desse quadro social apresentado nos censos de 1991, 2000 e 2010.

O primeiro indicador é extremamente importante para mostrar como se encontra o desenvolvimento do município, o índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM)². Na tabela abaixo poderemos ver de forma mais detalhada a participação desses indicadores no IDHM de Abreu e Lima.

² derivado do IDH, serve para classificar os municípios em níveis de desenvolvimento numa escala que vai de 0 a 1 na qual quanto mais próximo de 1, mais desenvolvido é o município. O IDH é classificado em quatro categorias, são elas: baixo, de 0,350 a 0,554; médio, de 0,555 a 0,699; alto, de 0,700 a 0,799 e; muito alto, de 0,800 a 1,000. O IDHM utiliza como critérios para avaliar o desenvolvimento três indicadores que são Saúde ou Longevidade, Educação e Renda

Tabela 4 Índice de Desenvolvimento Humano municipal e seus componentes– Município– Abreu e Lima - PE

IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,272	0,442	0,632
% de 18 anos ou mais com fundamental completo	26,67	36,79	53,73
% de 5 a 6 anos na escola	56,50	82,94	94,96
% de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental REGULAR SERIADO ou com fundamental completo	34,00	61,20	84,80
% de 15 a 17 anos com fundamental completo	11,24	32,13	54,53
% de 18 a 20 anos com médio completo	7,87	17,62	39,86
IDHM Longevidade	0,655	0,714	0,791
Esperança de vida ao nascer	64,31	67,85	72,46
IDHM Renda	0,528	0,560	0,625
Renda per capita	213,32	260,29	390,40

Fonte: PNUD, Ipea e FJP. (2017)

A tabela não mostra o IDHM geral que segundo dados do IPEA são 1991, 2000 e 2010 respectivamente 0,455, 0,561 e 0,679. É notável a evolução do índice que passou de baixo desenvolvimento em 1991 para médio em 2000 e 2010, ou seja, uma evolução considerável para um município recém-emancipado. A partir desta tabela é possível observar as mudanças que cada indicador que compõe o IDHM influencia o desenvolvimento do município ou é influenciado por ele.

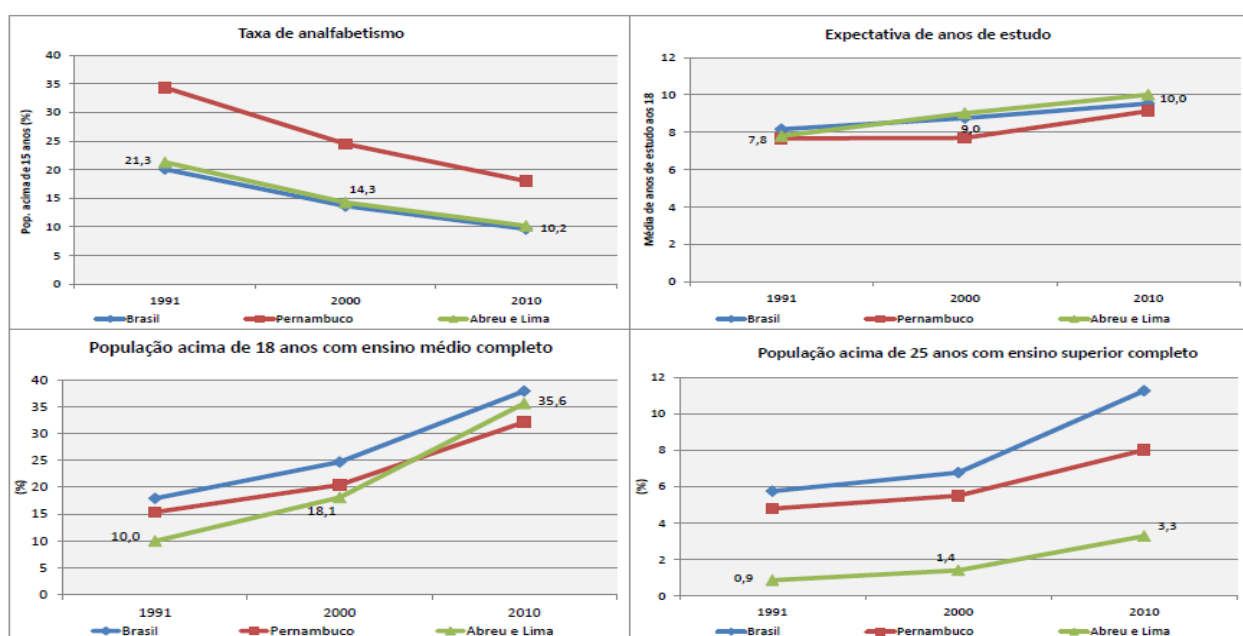
É possível aferir que o indicador que mais se destaca no IDHM de Abreu e Lima é a educação, pois obteve a maior evolução dos três, passando de 0,272, em 1991, para 0,442 e 0,632, em 2000 e 2010, respectivamente. A educação no município, segundo esses dados, avançou em todas as faixas etárias de ensino elencadas na tabela aumentando a escolarização da população em idade escolar e, conseqüentemente, aumentou a quantidade de pessoas que conseguiram terminar os estudos. Posteriormente, veremos com mais detalhes essa evolução na educação do município.

Ainda sobre o IDHM, o indicador que mais contribui no desenvolvimento do município é a longevidade, que passou de 0,655, em 1991, para 0,714 e 0,791, em 2000 e 2010. Uma evolução de médio para alto que não chega a ser tão expressiva quanto a da educação, mas, que desde, 1991 é o que mais contribuiu e ainda contribui no desenvolvimento do município, pois ainda está avançando e acompanhando a tendência de envelhecimento da população brasileira que está crescendo. Por último, a renda também evoluiu, mas não saiu da categoria média

onde já se encontrava em 1991, chegando a 0,625 em 2010 maior percentual alcançado nesse indicador.

Depois de analisarmos o IDHM de Abreu e Lima, iremos agora observar de forma detalhada alguns desses indicadores sociais tais como saúde, educação, habitação e saneamento. Ainda de acordo com os indicadores educacionais os gráficos a seguir destaca as taxas de analfabetismo da população e as proporções de pessoas como os estudos concluídos fazendo também uma comparação com o estado de Pernambuco e o Brasil.

Gráfico 3 indicadores educacionais- Abreu e Lima- PE, 1999, 2000 e 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico. Elaboração: PNUD, atlas de desenvolvimento humano 2013. (2017)

O item acima é composto por quatro diferentes gráficos sobre os indicadores educacionais do município de Abreu e Lima, no primeiro podemos observar a taxa de analfabetismo em população acima de 15 anos. Pode-se destacar que o estado de Pernambuco possui a mais expressiva queda no analfabetismo de aproximadamente 15% de 1991 a 2010, já em comparação com Abreu e Lima, a queda do município é de 21,3 em 1991 para 14,5 e 10,2 em 2000 e 2010, queda essa que se aproxima muito aos percentuais do Brasil. O segundo quadro, a direita, mostra a média de anos de estudo da população aos 18 anos, na qual é possível observar que tanto o Brasil quanto Pernambuco e Abreu e Lima possuem dados

muito próximos entre 8% em 1991 e 10% em 2010, ou seja, ambos cresceram relativamente por igual sendo que o estado de Pernambuco teve uma queda no censo de 2000 em relação aos outros dois.

Os dois últimos quadros apresentam as proporções de pessoas com ensinos médio e superior completos. Pode-se perceber que a população acima de 18 anos com ensino médio completo obteve um crescimento relativamente próximo comparando as escalas nacional, estadual e municipal esta, por sua vez, teve o crescimento mais expressivo, saindo de 10%, em 1991, para 35,6%, em 2010, ou seja, 25,6% de aumento em apenas 20 anos, mas, quando olhamos para o último quadro, vemos que a população do município acima de 25 anos com ensino superior completo saiu de 0,9%, em 1991, para 1,4% em 2000 e 3,3% em 2010 percebemos, assim, que a maioria das pessoas que concluem o ensino médio não dá continuidade aos estudos em universidades.

Segundo dados do INEP, no ano de 2016, o município não possuía nenhuma instituição de ensino superior e apenas 32 pessoas se encontravam matriculadas nesse nível de ensino. Com isso concluímos que a maioria da população de Abreu e Lima não possui perspectivas de se especializar a nível superior ficando apenas com o ensino médio completo e isso enfraquece o desenvolvimento social e econômico da população. De acordo com o IPEA, no Censo de 2010, 37,9% das pessoas acima dos 25 anos possuíam ensino fundamental incompleto que ainda é um índice muito alto para um município com quase 100 mil habitantes e que teve um desenvolvimento bastante significativo no seu IDHM em relação à educação. Vale ressaltar que, em 1991, o número de pessoas com ensino fundamental incompleto era de 49,6% e, em 2000, era 49,5%, ou seja, nesse período essa situação não se alterou algo que prejudica muito o desenvolvimento de um município.

Outro indicador social do município que é a saúde, ao qual analisaremos os principais dados referentes à saúde pública fazendo também um comparativo com outras unidades da federação. Os dados abaixo fazem referência à situação de saúde pública em Abreu e Lima, apresentando os números de estabelecimentos e quantitativos de profissionais e de público atendido no município tomando por base dados de 2015 e 2016.

Tabela 5 Perfil Municipal de Abreu e Lima- Indicadores Municipais- Saúde

Indicadores Municipais	Ano	Abreu e Lima	Metropolitana	Pernambuco
Saúde (SUS)				
Estabelecimentos de Internação	2016	2	82	309
Internações Hospitalares	2016	318	338.165	533.171
Leitos de Internação	2016	40	8.422	17.265
Leitos por mil habitantes	2016	0,40	2,14	1,83
Médicos (3)	2016	125	7.420	11.393
Médicos por mil habitantes	2016	1,26	1,88	1,21
Nascidos vivos	2015	1.628	58.800	145.022
Óbito infantil (menor de um ano)	2015	22	698	1.885
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos)	2015	13,5	11,9	13,0

Fontes: Base de Dados do Estado-BDE (www.bde.pe.gov.br), IBGE, Pnud/Ipea/FJP, Datasus, , Celpe, STN e Agência CONDEPE/FIDEM. (2017)

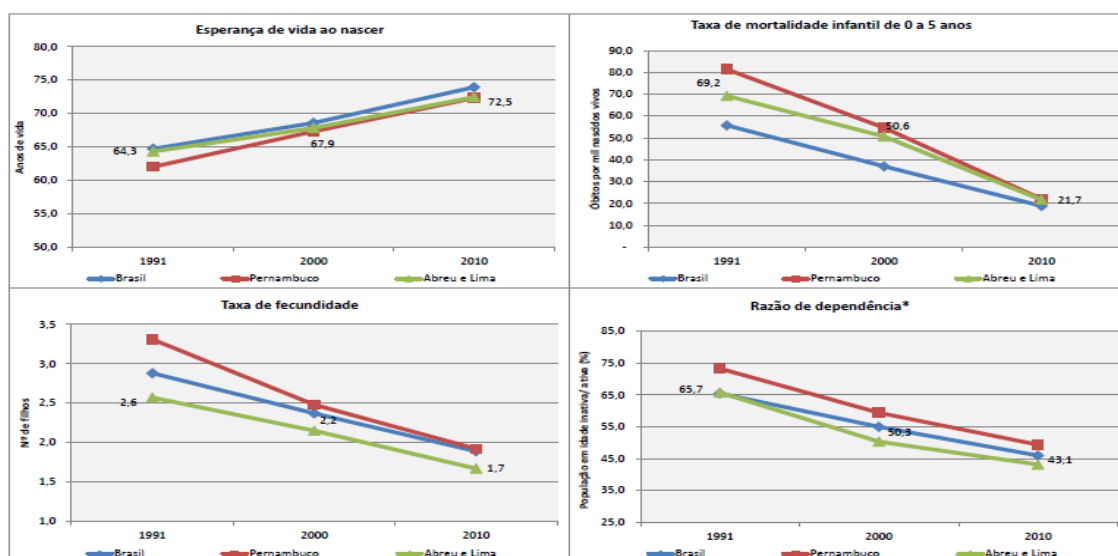
Apesar dos dados acima apresentarem que no município há dois estabelecimentos de internação, o que se percebe na prática é que o único estabelecimento hospitalar existente, o Hospital e Maternidade de Abreu e Lima, não suporta as condições necessárias para atender à população de quase 100 mil habitantes, já que o hospital que existia fechou há aproximadamente 10 anos. Todos os estabelecimentos de saúde do município são USFs, uma UPA Especialidade, inaugurada no ano de 2018, única deste modelo na Região Metropolitana do Recife, e clínicas particulares que não fazem os serviços de internação de pacientes e que não são contabilizadas pelo Sistema Único de Saúde.

A partir dos dados da tabela, podemos destacar ainda o quantitativo de médicos existentes que, no ano de 2016, era de 125 profissionais, e a relação de médicos por habitantes que, segundo a OMS, deveria ser de um médico para cada mil habitantes, de acordo com os números apresentados tal relação é de 1,26, ou seja, próximo aos parâmetros estabelecidos. Na prática, contudo, o que se percebe é a insuficiência no atendimento desses profissionais no dia a dia, haja visto que o município no ano 2019 abriu seleção para a contratação de novos profissionais de saúde para suprir a carência existente nas unidades de saúde básica compostas pelas USFs e pelo hospital e maternidade do município.

Outro elemento referente à saúde pública e que deve ser levado em conta no desenvolvimento de um município está nos três itens da tabela acima e mais bem detalhado no gráfico abaixo se referindo às taxas de expectativa de vida ao nascer e taxas de mortalidade infantil que pode ser um reflexo da precariedade do sistema de saúde pública e condições de vida das famílias. Por isso é fundamental analisarmos

não apenas como dados de demografia e sim no âmbito da saúde, pois é for falta dela que dados como mortalidade infantil são tão altos em países, estados e municípios pouco desenvolvidos.

Gráfico 4 informações demográficas- Abreu e Lima- PE- 1999, 2000 e 2010



Fonte: BGE, Censo Demográfico. Elaboração: PNUD, Atlas do Desenvolvimento Humano 2013. Nota*: Percentual da população com menos de 15 anos e acima de 65 anos em relação à população de 15 a 64 anos. (2017)

Dentre os dados que indicam a esperança de vida da população, temos quatro gráficos com informações sobre a situação de Abreu e Lima. A partir deles podemos fazer um comparativo com a situação do estado de Pernambuco e do Brasil.

Na primeira seção temos a esperança de vida ao nascer que leva em consideração a expectativa de anos de vida de um recém-nascido em determinado ano considerando também as condições de mortalidade. Com base nesse entendimento, observamos que, no ano de 1991, a expectativa de vida da população de Abreu e Lima era de 64,3 anos de idade, muito próxima a do nosso país e uns 2 anos a mais que a do estado de Pernambuco. Observamos claramente no gráfico que a esperança de vida cresceu muito nos demais censos em Abreu e Lima chegando até em 2010 com a mesma expectativa no município e no estado que é de 72,5 anos de vida. O que se pode inferir desses dados é que as condições de saúde pública bem como outros indicadores de qualidade de vida existentes no Brasil

proporcionaram esse crescimento, podendo estender-se tudo esse processo também ao estado de Pernambuco e ao município de Abreu e Lima.

Em contrapartida, no segundo quadro, pode-se observar a redução da taxa de mortalidade infantil em crianças de 0 a 5 anos, o que corrobora com o exposto anterior, pois essa redução está atrelada a diversos fatores de caráter social como as melhorias na qualidade de vida da população e da saúde pública. Assim, a redução foi de 69,2%, em 1991, para 21,7% em 2010 (dados contabilizados em óbitos por mil nascidos vivos) conclui-se, assim, que no ano de 1991 a taxa de mortalidade infantil no município era considerada alta e a redução muito significativa indica melhora considerável nas condições de vida da população, principalmente de baixa renda, a mais afetada e que mais sofre por falta de condições sociais, econômicas e no acesso à educação, saúde e segurança.

Comparando os dados da tabela 05 com os do gráfico 04 observamos que a taxa de mortalidade infantil vem caindo ainda mais: em 2010 era de 21,7%, como consta no gráfico 04, já em 2015, esse número era de 13,5%. O que pode ser apontado como um fator preponderante nessa redução foi a inauguração do hospital e maternidade municipal que se deu no ano de 2007 e viveu o seu período áureo na gestão do último prefeito do município, não só no atendimento das gestantes em trabalho de parto como também nos períodos gestacionais e pós-parto. A melhoria nas condições de saúde pública no atendimento às crianças de 0 a 5 anos também foi alavancada pelo hospital e a consequente melhora nos indicadores educacionais já mencionados.

Acompanhando um ritmo de desenvolvimento global, o terceiro gráfico apresenta a taxa de fecundidade (índice de filhos que uma mulher pode ter) sendo alinhada a diversos fatores sociais, econômicos e históricos e que claramente acompanha o desenvolvimento do país. Com isso vemos a redução na taxa fecundidade nas três esferas municipal, estadual e federal, em Abreu e Lima essa taxa cai de 2,6 em 1991 para 1,7 em 2010, em Pernambuco, a redução foi de um percentual de mais de três filhos para menos de 2 filhos por mulher. Um dos fatores para essa redução pode ser entendido por haver no Brasil uma melhor igualdade nas condições econômicas entre homens e mulheres com cada vez mais mulheres ocupando espaços no mundo do trabalho.

No último quadro nos é apresentado a razão de dependência que é o percentual da população com menos de 15 anos e acima de 65 anos em relação à população entre 15 e 64 anos. Vemos que, em 1991, havia mais pessoas economicamente inativas em relação à população economicamente ativa, sendo quase 75% da população pernambucana e pouco mais de 65% em Abreu e Lima e todo o país. Em 2010, essa relação alcança um equilíbrio já que a relação de dependentes é menor que a da população economicamente ativa chegando a 43,1% em Abreu e Lima e também abaixo dos 50% em Pernambuco e no Brasil. Apesar de haver um aumento na população idosa, a população abaixo dos 15 anos está diminuindo.

Os dados que serão apresentados a seguir dizem respeito às condições de vida e moradia das famílias residentes no município e comparadas com a escala estadual e nacional. É importante destacar que questões de vulnerabilidade social estão intimamente ligadas à saúde pública, pois muitas vezes decorrem dela. Na tabela abaixo estão dados referentes aos domicílios e situação de saneamento.

Tabela 6 Perfil Municipal de Abreu e Lima- Indicadores Municipais- Domicílios e saneamento

Domicílios e Saneamento				
Total de Domicílios Particulares Permanentes	2010	28.138	1.111.213	2.546.872
Domicílios Urbanos	2010	25.922	1.085.083	2.091.157
Domicílios Rurais	2010	2.216	26.130	455.715
% Domicílios com Saneamento Adequado (4)	2010	43,32	49,68	47,35
% Domicílios com Saneamento Semi-Adequado (5)	2010	53,43	48,34	40,58
% Domicílios com Saneamento Inadequado (6)	2010	3,26	1,98	12,07
Economias abastecidas pela Rede d'Água (7)	2016	21.432	825.182	1.808.298
Economias servidas pela Rede de Esgoto (7)	2016	7.072	360.849	530.317
Energia Elétrica				
Consumidores	2016	34.142	1.457.984	3.597.726
Consumo (Mwh)	2016	140.556	8.065.845	13.393.466

Fontes: Base de Dados do Estado-BDE (www.bde.pe.gov.br); IBGE, Pnud/Ipea/FJP, , Datasus, , MTE, STN e Agência CONDEPE/FIDEM. (2017)

Essa tabela nos apresenta diversos elementos da situação dos domicílios do município na terceira coluna e na quarta e quinta coluna estão os dados da região metropolitana do Recife e do estado de Pernambuco respectivamente e sendo que alguns desses dados que constam com um número entre parênteses precisam ser mais bem esclarecidos, pois compõem um conjunto de especificidades sobre cada situação e que constam como notas de rodapé na tabela vele salientar que esses

dados foram extraídos das fontes que constam logo abaixo da tabela sendo assim apresento cada especificidade como notas de rodapé nesta seção.³

Feito isso passemos agora a apresentar o conteúdo exposto sobre os domicílios tomando como base dados dos anos de 2010 e 2016. No ano de 2010 observamos que Abreu e Lima tinha 28.138 domicílios dos quais 25.992 eram em áreas urbanas e 2.216 em áreas rurais, 43,32% desses domicílios possuíam saneamento adequado; 53,43%, saneamento semiadequado e 3,26%, saneamento inadequado. Em 2016, segundo a Companhia Pernambucana de Saneamento (COMPESA), 21.432 das “economias”, termo utilizado para designar unidades residenciais, comerciais, industriais e públicas, eram abastecidas pela rede de água e 7.072 economias eram servidas pela rede de esgoto. De acordo com dados da Celpe, em 2016, existiam 34.142 consumidores com um total de 140.556 Mwh de consumo.

Observando os dados apresentados acima, podemos fazer algumas análises sobre a situação das residências e condições de vida da população do município. O primeiro ponto que iremos destacar é a relação entre os domicílios urbanos e rurais e o total de população urbana e rural que já apresentamos neste capítulo. Fazendo as comparações, percebemos que no último censo o total da população urbana do município era de 86.625 para um total de 25.992 domicílios e a população rural era de 7.804 para um total de 2.216 domicílios. Fazendo uma relação entre esses dados, podemos obter que são cerca de 3,5 habitantes por domicílio no município, o que caracteriza uma condição adequada, mas que não pode ser generalizada, pois muitos domicílios se quer apresentam condições de moradia para até mesmo uma só pessoa.

O segundo ponto de destaque é quanto às condições de saneamento dos domicílios no qual são apresentadas três condições de saneamento que são o adequado, semi-adequado e inadequado. Está expresso que menos da metade dos domicílios do município possui condições de saneamento adequado, exatamente 43,32%, sendo como requisito do saneamento adequado que o domicílio tenha rede de água, esgoto e coleta de lixo. Os outros 56,69% dos domicílios ou não possuem

³ (4) Domicílios com rede d'Água, rede de Esgoto e Coleta de Lixo. (5) Domicílios com pelo menos uma forma de saneamento adequado. (6) Domicílios sem nenhuma forma de saneamento adequado (7) Economias, para a Compesa, são unidades residenciais, comerciais, industriais e públicas.

saneamento ou esse é incompleto, ou seja, sem algum ou até mesmo nenhum dos itens que compõem o saneamento. Como podemos ver esse índice é menor que o do estado de Pernambuco que também ultrapassa os 50% (exatamente 52,65%) e que também é bastante alta, considerando as proporções entre o estado pernambucano e o município de Abreu e Lima.

Ainda de acordo com essa tabela, podemos especificar alguns detalhes sobre as condições de saneamento dos domicílios, pois, segundo a Compesa, 21.432 domicílios possuem abastecimento de água, ou seja, em torno de 7 mil domicílios não são abastecidos por água da única empresa Pública que a fornece no estado de Pernambuco.

O dado mais preocupante em relação ao saneamento é que apenas 7.072 unidades residenciais, comerciais, industriais e/ou públicas são atendidas pelo sistema de esgoto, sendo que, a maior parte do município não possui um sistema de descarte adequado dos dejetos residenciais, sendo possível até que muitas dessas residências se que tenham onde descartar esses dejetos ou utilizem o método mais comum, as fossas, e que não são o mais adequado. Esse número tão baixo em relação à rede de esgoto contrasta com os dados apresentados na própria tabela quando diz que 43,32% dos domicílios possuem saneamento adequado sendo que dentro das características desse sistema estão incluídos também o fornecimento de água, coleta e tratamento do lixo.

Para finalizar essa parte, percebemos que em relação à quantidade de consumidores de energia elétrica esse número chega a 34.142 e podemos afirmar que, levando em consideração o número de domicílios permanentes, existem mais consumidores do que domicílios, então consideramos que os 6.004 consumidores a mais são ou podem ser comércios, industriais e/ou prédios públicos, se levarmos em consideração que todos os domicílios são abastecidos por rede elétrica.

Alguns outros dados que serão apresentados a seguir sobre a vulnerabilidade social do município também elencam alguns contrastes com outros dados apresentados levando em consideração que todos esses dados são de fontes oficiais. Dentre eles destacamos abaixo os resultados do Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil elaborados a partir dos censos demográficos com alguns dados já apresentados, mas outros bastante relevantes para se entender o quadro de desenvolvimento do município e condições de pobreza da população residente. Na tabela anterior vimos dados referentes aos domicílios, já aqui veremos dados referentes às famílias residentes e suas condições de vida.

Tabela 7 Vulnerabilidade Social- Município- Abreu e Lima- PE

Vulnerabilidade Social - Município - Abreu E Lima - PE			
Crianças e Jovens	1991	2000	2010
Mortalidade infantil	52,23	45,63	20,10
% de crianças de 0 a 5 anos fora da escola	-	65,11	54,00
% de crianças de 6 a 14 fora da escola	16,23	5,34	2,83
% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e são vulneráveis, na população dessa faixa	-	23,97	17,47
% de mulheres de 10 a 17 anos que tiveram filhos	1,76	5,06	2,99
Taxa de atividade - 10 a 14 anos	-	4,23	5,65
Família			
% de mães chefes de família sem fundamental e com filho menor, no total de mães chefes de família	19,95	18,80	17,43
% de vulneráveis e dependentes de idosos	4,15	4,91	4,08
% de crianças extremamente pobres	22,76	20,44	10,91
Trabalho e Renda			
% de vulneráveis à pobreza	74,71	66,23	46,99
% de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	-	52,83	38,07
Condição de Moradia			
% da população em domicílios com banheiro e água encanada	71,05	81,90	92,62

Fonte: PNUD, Ipea e FJP. (2017)

A tabela de vulnerabilidade é estruturada em quatro itens e que são crianças e jovens, família, trabalho e renda e condição de moradia (já observada com mais detalhe na tabela anterior). A relação entre vulnerabilidade social e pobreza é intrínseca, pois demonstra as condições de vida em que se encontram as famílias de uma determinada região.

De acordo com os dados apresentados acima a primeira condição de vulnerabilidade social que a tabela nos mostra está entre crianças e jovens sendo apresentado os seguintes dados: mortalidade infantil. A porcentagem de crianças de 0 a 5 anos fora da escola no qual em 1991 não há dados apresentados e nos anos

de 2000 e 2010 era respectivamente 65,11% e 54%. Já o número de crianças de 6 a 14 anos nessa mesma condição era de 16,23%, 5,34% e 2,83%. Em sequência, temos a porcentagem de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e são vulneráveis, na população dessa faixa e que também não apresentou dados em 1991 e nos censos seguintes registraram 23,97% e 17,47% em 2000 e 2010. E finaliza essa parte com o percentual de mulheres entre 10 a 17 anos que tiveram filhos com números em 1,76% 5,06% e 2,99% em 1990, 2000 e 2010. E por último a taxa de atividade entre pessoas de 10 a 14 anos e que é a razão entre as pessoas economicamente ativas e que estavam ocupadas ou desocupadas em relação ao total de pessoas dessa faixa etária.

Sobre esses dados podemos destacar que a diferença entre a quantidade de crianças que estão fora da escola é muito maior em crianças de 0 a 5 anos do que em crianças de 6 a 14 anos e pode ser facilmente explicado com base nas legislações educacionais existentes no Brasil que não tornou obrigatório a oferta da educação infantil e por isso a maioria dos municípios não oferta escolas e creches para crianças nessa faixa etária e famílias de baixa renda não possuem condições financeiras de colocar seus filhos em escolas e creches particulares. Com isso vemos esse percentual de mais de 50% das entre 0 e 5 anos de idade fora da escola apesar de haver tido uma de redução de aproximadamente 11% de 2000 a 2010 essa queda ainda é pouco em relação ao quantitativo geral.

Ainda mais quando olhamos para os dados seguintes que englobam crianças de 6 a 14 anos fora da escola percebemos índices bem menores, todos abaixo de 20%, pois o ensino fundamental ofertado a crianças a partir dos 6 anos é obrigatório desde o Estatuto da Criança e do Adolescente sendo de responsabilidade de estados e municípios. Vale ressaltar que o município de Abreu e Lima só oferta o ensino fundamental dos anos iniciais, pois não possui condições e estrutura para ofertar os anos finais do ensino fundamental, ficando essa responsabilidade para o governo do estado de Pernambuco que também possui o ensino médio obrigatório. Com base nisso vemos nos dados seguintes o percentual de adolescentes e jovens em idade de cursar o ensino médio e posterior universidade, mas que não estudam e nem trabalham acarretando, assim, em pessoas vulneráveis à pobreza chegando a quase 20% em 2010.

O último dado dessa parte que merece destaque diz respeito a uma situação bastante preocupante: a gravidez na adolescência e que engloba também crianças a partir dos dez anos. Podemos perceber que esse percentual teve seu maior expoente no censo de 2000 chegando a 5,06%, o que não parece ser muita coisa, mas se levarmos em consideração o impacto na vida de crianças, adolescentes e mulheres que em muitos casos abandonam de vez escola para cuidar de uma criança e muitas vezes sem pai qualquer percentual é preocupante, por isso existem atualmente diversas campanhas que alertam sobre os riscos da gravidez nessa etapa de desenvolvimento da vida.

A segunda parte da tabela apresenta dados sobre as famílias e sua vulnerabilidade e começa apresentando outro dado preocupante então que é a porcentagem de mães chefes de famílias e sem ensino fundamental e com filho menor em relação ao total de mães chefes de famílias, sendo respectivamente 19,95%, 18,80% e 17,43% nos censos de 1991, 2000 e 2010 nessa ordem. Essa relação demonstra que uma parcela das famílias é chefiada por mulheres que não possuem nenhum grau de instrução, possivelmente famílias que sobrevivem apenas com o principal programa governamental de transferência de renda que é o Bolsa Família ou que sobrevivem do trabalho informal e com filhos menores. Podendo contrastar com essa realidade, temos que o percentual de crianças extremamente pobres reduziu bastante como mostra a tabela de 22,76 em 1991 para 20,44 e 10,91 em 2000 e 2010, o que nos mostra que o auxílio desse programa tem ajudado as famílias de baixa renda do município já que entre 2000 e 2010 a redução foi bem significativa, período em que compreende uma valorização dos programas sociais no nosso país. Por fim, apesar de haver um crescimento na população idosa, os dados mostram que entre 2000 e 2010 as famílias ficaram menos dependentes dos idosos e conseqüentemente menos vulneráveis.

A terceira parte dessa tabela nos servirá de introdução para analisar os indicadores econômicos do município, pois trata de trabalho e renda. Focando ainda na questão da vulnerabilidade social das famílias, nela podemos observar o percentual de pessoas vulneráveis à pobreza com números bastante expressivos sendo 74,71%, 66,23% e 46,995 nos respectivos censos de 1991, 2000 e 2010. Podemos concluir com base nesses dados que muito ainda há a se fazer para

melhorar a vida dos residentes em Abreu e Lima, pois muitas pessoas ainda são vulneráveis e mesmo as que não são poderão vir a ser. Mesmo havendo uma redução de 27,72% de 1991 para 2010 o índice ainda é bastante considerável, uma vez que engloba quase a metade da população. Nesses dados podemos incluir todas as pessoas e famílias sem acesso à educação e que sobrevivem apenas de transferência de renda, pois vivem em condições bastante complicadas. Destaca-se ainda o percentual de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal sendo mais da metade em 2000 52,83% e 38,07% no ano de 2010 com uma redução de 14,76% o que pode ser considerável bom se essas pessoas tiverem obtido acesso à educação e/ou qualificação profissional ou podendo ser ruim se essas pessoas estiverem desocupadas ou em situação de dependência financeira.

Como observamos nesse item do trabalho o município de Abreu e Lima ainda possui muitos detalhes a serem melhorados em relação à saúde, educação, condições de moradia e vulnerabilidade social, mas também observamos que todos esses indicadores apresentaram melhoras ao longo dos anos, apesar de alguns declínios em um ou outro censo e também resultados pouco expressivos, mas sempre apontando um caminho melhor. Esse quadro nos ajuda a compreender em qual cenário social o município surgiu e se estabeleceu por isso que é importante fazer algumas comparações a nível estadual ou nacional. A seguir apresentaremos e desenvolveremos qual a base econômica em que Abreu e Lima está centrada e como essa base tem contribuído para o seu desenvolvimento.

4.3 Indicadores econômicos

A análise que será feita a partir daqui diz respeito à situação econômica em que se encontra o município de Abreu e Lima, seus principais setores produtivos, renda, trabalho e emprego, dentre outros fatores que contribuem para o desenvolvimento econômico do município. Todos os dados, que são oficiais, nos ofereceram a oportunidade para compreender não só a situação atual como também o período após a emancipação de Abreu e Lima, ocorrido em 1982. Vamos começar analisando a situação macroeconômica para, posteriormente, conhecer a participação efetiva de cada setor dentro da economia do município, para isso

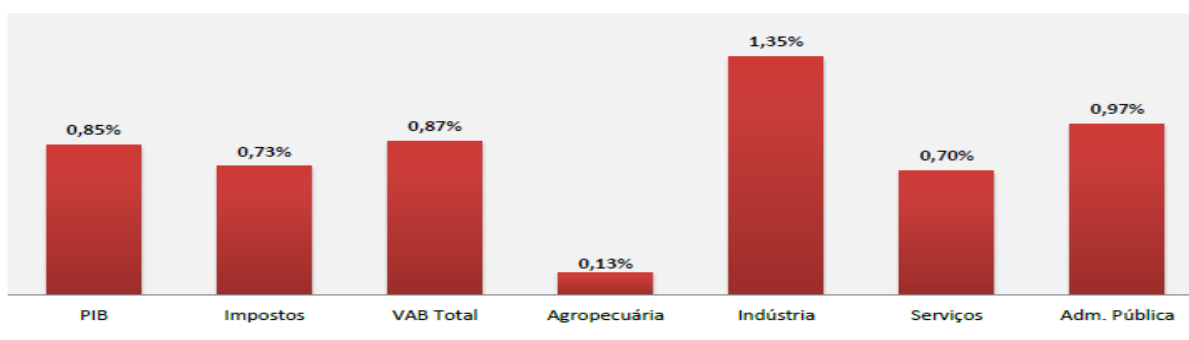
observaremos na tabela e no gráfico a seguir os dados referentes ao PIB do município e aos setores de atividade que compõem o Valor Acrescentado Bruto (VAB) que é definido pelo resultado final de cada atividade em um período definido.

Tabela 8 Produto Interno Bruto e sua composição setorial por unidade geográfica- 2016

Unidade Geográfica	PIB R\$ milhões	Impostos R\$ milhões	VAB Total R\$ milhões	VAB R\$ milhões			
				Agropecuária	Indústria	Serviços	Adm. Pública
Brasil	6.267.205	849.506	5.417.699	306.655	1.150.207	3.015.716	945.121
Nordeste	898.083	105.832	792.251	48.875	154.503	390.936	197.936
Pernambuco	167.290	23.320	143.970	6.191	28.361	74.767	34.651
Abreu e Lima	1.425	170	1.254	8	384	526	336

Fonte: IBE, Produto Interno Bruto dos Municípios 2010-2016. (2017)

Gráfico 5 Contribuição por partes do PIB do Município de Abreu e Lima- PE em relação ao Estado- 2016



Fonte: IBE, Produto Interno Bruto dos Municípios 2010-2016. (2017)

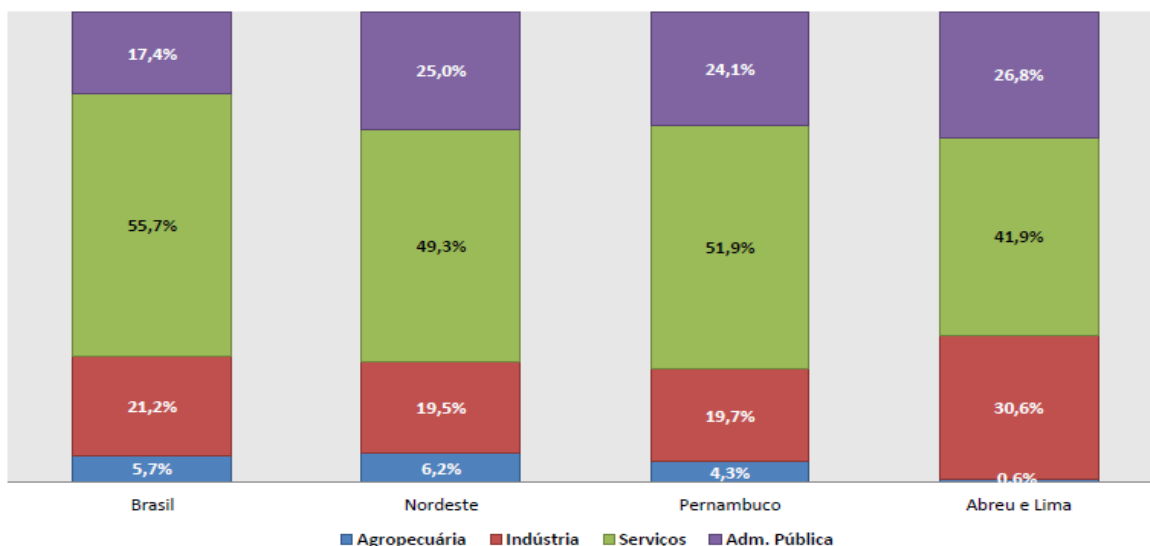
O primeiro dado apresentado mostra que no ano de 2016 o PIB do município era de 1.425 bilhão em seguida os impostos em 170 milhões e o VAB (valor acrescentado bruto) de 1.254 bilhão, que inclui os valores agregados de todos os setores produtivos e que também estão especificados na tabela sendo eles a agropecuária com 8 milhões a indústria com 384 milhões o setor de serviços com 526 milhões e a administração pública com 336 milhões. Ainda na tabela nós temos a referência ao estado de Pernambuco, ao Nordeste e ao Brasil onde podemos fazer as relações entre diferentes unidades geográficas. Ressalvando as devidas proporções, por exemplo, podemos perceber que a participação da indústria no município é maior que a administração pública já em relação ao estado de Pernambuco a participação da administração pública é maior chegando a 34.651 bilhão já a indústria chega a 28.361 bilhão. Apesar do município possuir uma área rural bastante considerável em relação à área urbana, que concentra a maior parte

da população, o setor que menos contribui no PIB do município é a agropecuária e o que mais se destaca é o setor de serviços, principal agente econômico não só de Abreu e Lima, mas também de todas as outras unidades geográficas da tabela.

O gráfico que está logo abaixo da tabela apresenta todos os dados já elencados em relação ao estado de Pernambuco, ou seja, a participação efetiva dos setores econômicos do município no tanto o total e agregado quanto por setores produtivos. Temos nesse gráfico que a participação do PIB do município no estado que é de 0,85% colocando Abreu e Lima na 14ª posição no ranking estadual do PIB. A participação dos impostos arrecadados chega a 0,73%, com 0,87% do VAB que retira do cálculo a participação dos impostos. Uma relação que podemos fazer entre os dados da tabela e o gráfico em que está destacada a participação de cada setor, é que apesar do setor de serviços possui a maior porcentagem do PIB no município só contribui com 0,70% em relação ao estado e em contrapartida quem mais contribui é o setor industrial com 1,35% do PIB industrial do estado de Pernambuco. A segunda maior participação no estado é da administração pública, com 0,97%, mas sendo essa a segunda que menos contribui nos setores produtivos do município, ficando atrás apenas da agropecuária com a menor participação no estado que é de apenas 0,13%.

Ainda de acordo com dados do VAB (Valor Acrescentado Bruto) analisaremos o gráfico abaixo que destaca por unidade da federação a participação setorial no PIB por unidade da federação. Podemos assim comparar mais didaticamente a efetiva participação dos setores produtivos da economia em cada unidade destacando com mais ênfase o município de Abreu e Lima em relação às demais unidades geográficas.

Gráfico 6 participação setorial no PIB por unidade geográfica- 2016



Fonte: IBGE, Produto Interno Bruto dos Municípios 2010- 2016. (2017)

Podemos observar que as escalas de participação de cada setor são bastante aproximadas com algumas diferenças que não chegam a passar nem dos 15%. O maior destaque fica por conta do setor de serviços, sendo 55,7% no Brasil, 49,3% no Nordeste, 51,9% no estado de Pernambuco e 41,9% em Abreu e Lima a maior amplitude de variação que é de 13,8%. O principal setor que deveria ocupar a maior participação no PIB é a indústria, por maior capacidade de geração de renda e lucro, mas que em apenas duas unidades geográficas Nordeste e Pernambuco só é maior que a agropecuária perdendo até para a administração pública com índices abaixo de 20% e só é consideravelmente maior no município de Abreu e Lima com 30,6%. É importante destacar que o município de Abreu e Lima é composto pelo distrito sede e por um distrito industrial, onde se concentra todas as principais indústrias do município e que foi criado justamente para concentrar e melhorar a comunicação com esse setor.

O que de fato movimenta a economia local, como já dito, é o setor de serviços que chega a passar dos 50% no Brasil e no estado de Pernambuco e que em Abreu e Lima está em 41,9% sendo de grande contribuição para esse desenvolvimento o

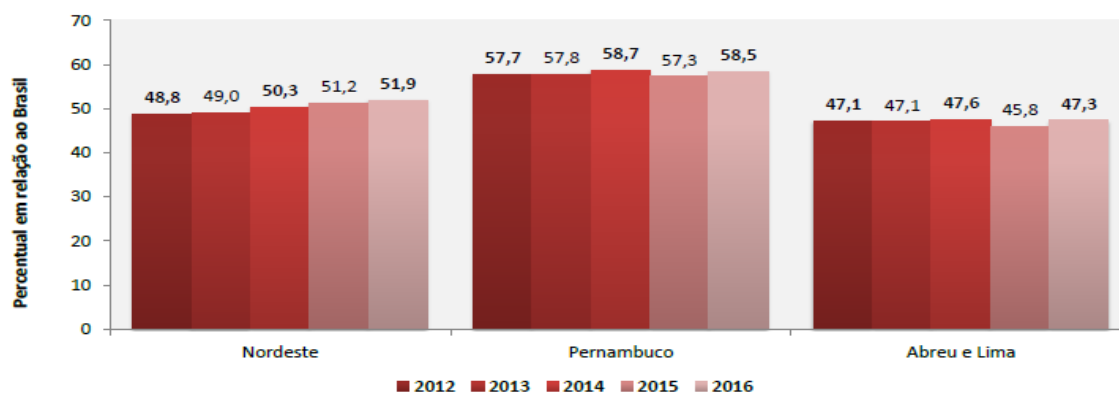
fato da cidade ser cortada pela segunda maior rodovia federal do país, a BR-101. É também considerável a participação da administração pública em todas as unidades geográficas sendo que a menor participação está no Brasil com 17,4% e a maior no município com 26,8%.

O próximo item a ser observado é em relação ao PIB *per capita* que é a relação entre o PIB dividido pelo número de habitantes do país ou qualquer outro recorte e serve para traçar o grau de desenvolvimento do local. Fazendo a comparação com outras unidades geográficas buscamos entender melhor a evolução da renda *per capita* do município no período descrito na tabela 9 e a comparação feita nos gráficos. Vale ainda ressaltar que o indicador renda também faz parte do IDHM como previamente já observamos nesse capítulo.

Tabela 9 PIB per capita, comparação por unidade geográfica com o Brasil- 2012- 2016.

Unidade Geográfica	PIB per capita (R\$)				
	2012	2013	2014	2015	2016
Brasil	24.821	26.517	28.500	29.322	30.411
Nordeste	12.115	12.986	14.329	15.002	15.779
Pernambuco	14.331	15.328	16.722	16.795	17.777
Abreu e Lima	11.692	12.478	13.565	13.438	14.390

Gráfico 7 PIB per capita em relação ao nacional- 2011- 2016. (2017)



Fonte: IBGE, contas Regionais do Brasil- 2010- 2014; IBGE, Produto interno Bruto dos Municípios 2010- 2016. (2017)

A tabela acima apresenta o PIB *per capita* de quatro unidades geográficas Brasil, Nordeste, Pernambuco e Abreu e Lima, em cinco anos de 2012 a 2016. Ressalvando as devidas proporções de território, população e renda podemos perceber que todos os PIBs *per capita* cresceram mesmo que de forma discreta. No município de Abreu e Lima seu PIB per capita cresceu de 11.692 reais em 2012 para

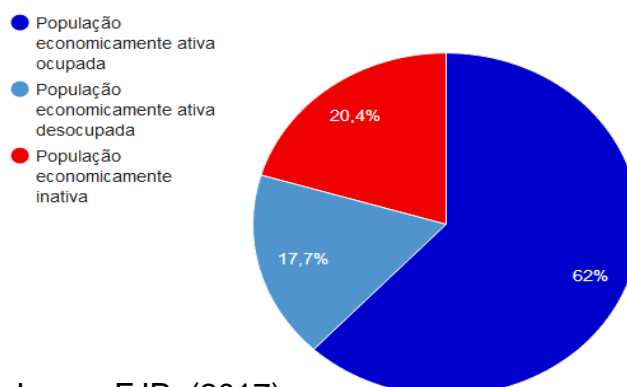
14.390 em 2016 é claro que não podemos dizer analisando apenas esse dado que o município é desenvolvido ou rico, pois, como já sabemos o PIB *per capita* não leva em consideração nenhum outro fator que não seja a renda total e a população, esse indicador não leva em consideração as desigualdades existentes no local podendo até ser mais elevado em países, estados ou municípios que possuam mais pessoas pobres para isso basta que exista um número considerável de pessoas com altíssima renda.

Sabemos que o indicador que mede a desigualdade de uma localidade é o índice de Gini no qual, em 2010, no último censo realizado, foi, no município 0,450 (quanto mais próximo de zero indica uma menor desigualdade e mais próximo de um, maior desigualdade). Podemos perceber através da tabela que o PIB *per capita* do estado de Pernambuco é maior que o da região Nordeste em todos os anos apresentados.

O gráfico que segue a tabela apresenta o percentual dos PIBs *per capita* do Nordeste, Pernambuco e Abreu e Lima em relação ao Brasil no período de 2011 e 2016. O destaque fica com o estado pernambucano apresentando índices entre 57,3% e 58,7%, os maiores entre as três unidades geográficas. Os menores índices ficaram por conta do município, que variou entre 45,8% e 47,6% não chegando nem a 50% ficando atrás também do Nordeste, onde houve a variação mais linear, pois saiu de 48,8% em 2012 até chegar em 51,9%, em 2016, sem nenhuma queda nos anos desse período.

Após analisarmos dados macroeconômicos do município em comparação com outras escalas passaremos a entender dados mais específicos de Abreu e Lima tais como os que se seguem abaixo sobre a situação de trabalho no município.

Gráfico 8 Composição da população de 18 anos ou mais de idade- 2010- Trabalho



Fonte: PNUD, Ipea e FJP. (2017)

Já mencionamos anteriormente que a estrutura etária da população é formada por dois grupos os menores de 15 anos e os maiores de 65 formam a população considerada dependente e as pessoas de 15 a 64 anos compreendem a população economicamente ativa. Voltando para o gráfico temos a composição das pessoas maiores de 18 anos com referência ao ano de 2010 onde está destacado na cor azul escuro a população economicamente ativa ocupada totalizando 62%, em azul claro a população economicamente ativa desocupada com 17,7% e em vermelho a população economicamente inativa com 20,4%. Uma outra tabela aqui apresentada sobre dados de vulnerabilidade social já destacava um percentual considerável de pessoas em idade economicamente ativa, mas que não trabalhavam e nem estudavam, com isso veremos mais detalhadamente na tabela abaixo, que é o complemento do gráfico, as reais taxas de desocupação ou inatividade de quase 40% da população que está em idade ativa. A tabela a seguir que acompanha o gráfico acima explicará melhor cada item dele.

Tabela 10 Ocupação da população de 18 anos ou mais-Município- Abreu e Lima- PE

	2000	2010
Taxa de atividade - 18 anos ou mais	59,13	61,99
Taxa de desocupação - 18 anos ou mais	25,56	17,65
Grau de formalização dos ocupados - 18 anos ou mais	53,97	58,59
Nível educacional dos ocupados		
% dos ocupados com fundamental completo - 18 anos ou mais	45,12	63,85
% dos ocupados com médio completo - 18 anos ou mais	25,62	46,63
Rendimento médio		
% dos ocupados com rendimento de até 1 s.m. - 18 anos ou mais	58,28	25,46
% dos ocupados com rendimento de até 2 s.m. - 18 anos ou mais	86,27	83,42
% dos ocupados com rendimento de até 5 s.m. - 18 anos ou mais	97,94	97,19

Fonte: PNUD, Ipea e FJP. (2017)

A tabela acima não faz outras referências senão exclusivamente à população economicamente ativa a partir dos 18 anos em relação à ocupação dessa população, nível educacional e rendimento médio. Primeiramente temos a taxa de atividade dessa população nos anos de 2000 sendo 59,13% e 2010 com 61,99% em seguida temos a taxa de desocupação que está em 25,56% em 2000 e 17,65% em 2010. É destaque que esses já estão apresentados de forma arredondada no gráfico acima em referência ao ano de 2010 e na tabela também estão os índices do ano de 2000 no qual podemos observar o crescimento de 2,86% na taxa de ocupação ou atividade e a queda de 7,91% na taxa de desocupação percebemos que diversas pessoas saíram da desocupação, mas não ingressaram na atividade formal expressa na taxa de atividade ficando 5,05% sem especificar onde está essa população. Mas percebemos que houve um crescimento de 4,62% no grau de formalização da população ocupada saindo de 53,97% em 2000 para 58,59%, ou seja, mais pessoas saíram do emprego informal para o setor formal apesar de não está claro na taxa de atividade a inserção dessa população.

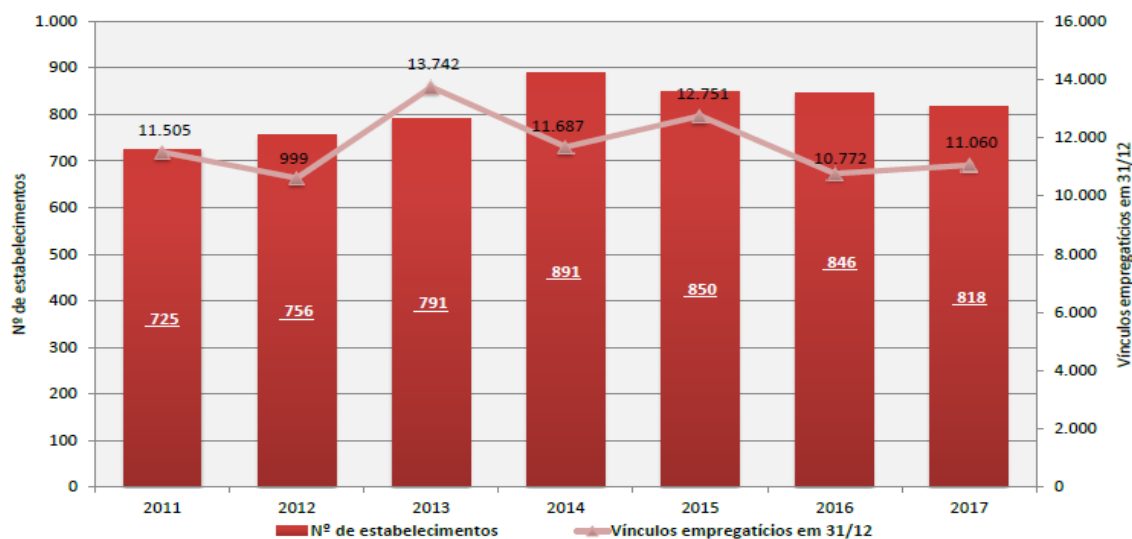
A segunda parte dessa tabela trata sobre o nível de educação das pessoas ocupadas levando em consideração apenas à educação básica (ensino fundamental e médio), nessa ordem, sendo 45,12%, em 2000, e 63,85%, em 2010, para o ensino fundamental e de 25,62%, em 2000, para 46,63%, em 2010, esquecendo o nível de ocupação das pessoas com ensino superior. Dois fatos merecem destaque, o primeiro é o aumento do nível de educação em relação ao ensino fundamental em quase 20% e médio em mais de 20% o que indica um maior interesse em se completar os estudos; o segundo fato, e esse sendo negativo, é que a ausência de pessoas ocupadas com ensino superior completo nos leva a acreditar que a população de Abreu e Lima ou não tem acesso à educação superior, lhe falta o interesse por qualificação profissional ou, pior ainda, falta emprego para pessoas com ensino superior completo no município o que poderia ser contraditório se levarmos em consideração que muitos setores de serviços e indústrias e, principalmente a administração pública, exigem certo grau de instrução maior que a educação básica, ou seja, o ensino superior completo. Mas, como não está claro,

pois a partir desses dados não se é possível afirmar o que acabou de ser dito, o que podemos dizer com certeza, baseado na tabela acima, é que não há pessoas ocupadas com 18 anos ou mais com ensino superior completo ou incompleto.

Na última seção dessa tabela vemos a proporção de rendimento médio das pessoas ocupadas em três níveis que são o primeiro, que vai até 1 salário mínimo, sendo 58,26%, em 2000, e 25,46%, em 2010; o segundo, que compreende as pessoas com até 2 salários mínimos, sendo 86,27% e 83,42% em 2000 e 2010, respectivamente; e, por último, temos as pessoas que recebem até 5 salários mínimos compreendendo 97,94% e 97,19% nos anos de 2000 e 2010. Vemos claramente que em todas as três faixas salariais houve redução, o que pode ser considerado algo positivo se levarmos em conta que ao se reduzir o percentual de pessoas com rendimento de até um salário mínimo aumenta-se o número de pessoas que recebem até dois ou até cinco, podendo também significar o aumento do desemprego e da informalidade, pois os dados estão sempre acrescentando as faixas salariais o que nos leva a considerar que, no último censo, apenas 2,81% da população economicamente ativa e com 18 anos ou mais recebia rendimentos acima de cinco salários mínimos. Com esses dados podemos considerar que o município de Abreu e Lima é majoritariamente pobre, pois 83,42% da população trabalhadora só recebe rendimentos de até dois salários mínimos o que não chegava nem a dois mil reais em 2010.

Seguindo ainda na análise sobre trabalho e renda, passaremos agora, já na parte final desse capítulo, a destacar a geração de empregos formais do município, bem como todos os números de estabelecimentos de geração de empregos existentes, trabalhadores e remuneração média, dentre outros dados pertinentes a esta temática. Para tanto, o gráfico a seguir nos apresenta o número de estabelecimentos e empregos formais no município de Abreu e Lima de 2011 a 2017.

Gráfico 9 Número de estabelecimentos e empregos formais no município de Abreu e Lima-PE- 2011- 2017



Fonte: MTPS, RAIS. (2017)

O gráfico mostra a relação entre a quantidade de estabelecimentos formais e o número de empregados nos anos de 2011 a 2017 no município. Como podemos ver claramente destacamos os maiores e menores índices. O ano em que se teve o maior número de estabelecimentos foi o de 2014, mas que não foi o de maior geração de emprego já que haviam 891 estabelecimentos e 11.687 empregos uma média de 13,2 empregados por estabelecimento. Em contrapartida, o ano em havia menos estabelecimentos foi 2011, ao todo 725, ou seja, 166 a menos que em 2014, contudo, não foi o de menos emprego, pois manteve-se uma média próxima ao ano de 2014. Os anos com menor e maior geração de empregos foram, respectivamente, 2012, com 999 empregos, para o total de 756 estabelecimentos formais, e 2013, sendo gerados 13.742 empregos em 791 estabelecimentos formais.

Nota-se através desse gráfico que a relação entre os estabelecimentos formais e a geração de empregos nos anos acima descritos nunca foi homogênea no sentido de que quando há o aumento dos estabelecimentos formais crescem também os empregos, com exceção do ano de 2013, no ano seguinte, quando foram criados 100 novos estabelecimentos, saindo de 791 para 891, o número de empregados caiu de 13.742 para 11.687, ou seja, menos 2.055 empregos de um ano para o outro. Mesmo com essa queda, o ano de 2014 foi o terceiro em que se

gerou mais emprego. Com isso entendemos que a relação entre a quantidade de estabelecimentos formais e a geração de empregos está ligada e sujeita a diversos fatores que não são possíveis de serem detectados ou analisados se observarmos apenas esse gráfico, pois tudo o que podemos fazer aqui é nos atermos aos números expressos nele.

Finalizando esta parte sobre os indicadores econômicos do município de Abreu e Lima, apresentamos uma tabela um pouco extensa, mas bastante importante e pertinente ao tema já tratado no gráfico acima de forma geral. Aqui são apresentados os principais estabelecimentos que mais geram empregos no município e seus dados de numéricos.

Tabela 11 Número de estabelecimentos, empregos formais, remuneração total e remuneração média em Abreu e Lima- PE- 2017

Divisões CNAE 2.0 que mais geraram emprego	Nº de estabelecimentos	Vínculos empregatícios	Valor total das remunerações (R\$)	Remuneração média (R\$)
Total	818	11.060	20.293.035,88	1.834,81
Comércio varejista	323	1.867	2.588.198,12	1.386,29
Administração pública, defesa e seguridade social	2	1.278	3.300.606,14	2.582,63
Transporte terrestre	29	1.714	3.015.867,72	1.759,55
Fabricação de produtos alimentícios	31	857	1.695.872,42	1.978,85
Fabricação de produtos químicos	8	306	474.425,91	1.550,41
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	12	776	1.409.364,42	1.816,19
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	37	500	939.046,20	1.878,09
Atividades de vigilância, segurança e investigação	2	114	112.780,48	989,30
Educação	34	378	469.022,66	1.240,80
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	15	366	974.667,78	2.663,03
Fabricação de produtos têxteis	5	449	959.069,06	2.136,01
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	69	250	346.403,02	1.385,61
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	12	137	161.944,62	1.182,08
Construção de edifícios	9	265	516.716,82	1.949,87
Atividades de organizações associativas	16	180	241.617,10	1.342,32
Outras Atividades	214	1.623	3.087.433,41	1.902,30

Fonte: MT, RAIS. (2017)

A tabela acima nos apresenta todos os estabelecimentos geradores de emprego os classificando em 15 categorias e especificando o número de estabelecimentos, vínculos empregatícios, valor total das remunerações e, por fim, a remuneração média tomando por ano de referência 2017.

Na primeira categoria temos os estabelecimentos do comércio varejista possuindo a maior quantidade estabelecimentos, 323 ao todo, além de empregar a

maior quantidade de pessoas, 1.867 e que recebem em média 1.386,29 reais, sendo o total dessas remunerações 2.588.198 reais,12 sem contar com os lucros gerados por esses estabelecimentos. Podemos a partir desses dados e também de informações do município concluir que essa quantidade de comércio varejista se dá por diversos fatores, dentre eles, a grande circulação de pessoas e veículos todos os dias pelo fato de que o centro do município é cortado pela rodovia BR-101 e a alta densidade demográfica municipal que acarreta alta concentração também dos serviços varejistas. Sabemos que a maior parte dos serviços varejistas não necessita de alto grau de escolaridade, o que facilita bastante a inserção da população local nesse mercado de trabalho, haja vista que, como observamos anteriormente, em 2010 63,85% da população só possuía o ensino fundamental completo e isso também pode se estender à pessoas com ensino médio completo.

A segunda categoria apresentada, apesar de possuir apenas dois estabelecimentos, engloba em seu conceito de administração pública, defesa e seguridade social diversos departamentos com 1.278 vínculos empregatícios, de todas as categorias é a que possui o maior valor total de remunerações 3.300.606 reais,14 pagando em média para cada funcionário ou servidor público 2.582,63 reais sendo também a segunda melhor remuneração dessa tabela.

A terceira categoria é a segunda que mais gera empregos no município de Abreu e Lima com 1.714 funcionários. Em 2017, o setor de transporte terrestre possuía 29 estabelecimentos com remuneração média de 1.759,55 reais para um total dessas remunerações em 3.015.867,72 reais, podemos considerar que um dos fatores para esses índices altos é o fato de estar sediada no município uma das maiores empresas de transporte coletivo da região metropolitana do Recife que atende toda a região metropolitana norte, além de também possuir diversas cooperativas de transporte alternativo.

As três próximas categorias estão relacionadas à fabricação de diversos tipos de produtos sendo eles alimentícios, químicos, de borracha e materiais plásticos e juntas possuem ao todo 51 estabelecimentos com 1.939 funcionários e remunerações médias de 1.978,85 reais, 1.550,41 reais e 1.816,19 reais nessa ordem. O destaque fica por conta da categoria de produtos de alimentícios que possui o maior número de estabelecimentos, bem como a maior quantidade de

funcionários, maior remuneração média e total. Duas outras categorias de fabricação também estão nessa tabela, a de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos, e a de produtos têxteis com 15 estabelecimentos para a primeira e 5 para a segunda sendo 366 funcionários na primeira categoria e 449 na segunda, remuneração média para essas duas são de 2.663,03 reais na primeira o que configura como sendo a melhor remuneração média dentre todas da tabela e 2.136,01 reais sendo a terceira melhor remuneração média da tabela.

Falamos na primeira categoria sobre o comércio varejista, essa próxima categoria nos apresenta o comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas, e que possuem 37 estabelecimentos com 500 funcionários e remuneração média de 1.878,09 reais. A categoria a seguir é a segunda em número de estabelecimentos no município, 69 ao todo, e dada à natureza de seu serviço, possui apenas 2.250 funcionários com remuneração média de 1.385,61 reais, estamos falando do comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, conhecidos popularmente por oficina de carros.

Outra categoria muito importante é a da educação, que, apesar de não especificar se é apenas pública ou privada, apresenta ao todo 34 estabelecimentos 378 funcionários e remuneração média de 1.240,80 reais. Podemos a partir daí supor que se trata apenas do ensino privado já que o ensino público deve estar incluída no setor da administração pública.

A categoria que possui a menor remuneração média é a que trabalha com atividades de vigilância, segurança e investigação com apenas 989,30 reais, lembrando que o ano base é 2017 (por isso o valor está abaixo do salário mínimo atual) possuindo dois estabelecimentos com 114 funcionários ao todo. Por fim, temos três outras categorias de atividades diversas sendo elas a confecção de artigos do vestuário e acessórios com 12 estabelecimentos, 137 funcionários e remuneração média de 1.182,08 reais; a construção de edifícios, que possuía a época 9 estabelecimentos, 265 funcionários e remuneração média de 1.949,87 reais e; as atividades de organizações associativas que possuíam 16 estabelecimentos, 180 funcionários e remuneração média de 1.342,32 reais. Podemos incluir nessa última categoria as diversas cooperativas rurais e pesqueiras voltadas

especificamente a pesca fluvial bastante presentes e ativas no município de Abreu e Lima.

Concluindo essa tabela temos outras diversas atividades que não se enquadram em nenhuma outra categoria, mas que somadas possuem 214 estabelecimentos e 1.623 funcionários. Com isso podemos observar que diversos tipos de serviços que vão do comércio a indústria fazem parte da vida da população do município de Abreu e Lima ofertando empregos nos mais variados setores da economia, sem contar com as instituições financeiras que no ano de 2016 possuíam cinco agências bancárias.

Apresentamos nesse capítulo o quadro demográfico e socioeconômico do município de Abreu e Lima fazendo diversas referências e comparações com outras unidades geográficas, perfizemos através de vários indicadores sociais e econômicos a situação do município após a sua emancipação política por meio de gráficos e tabelas oficiais destacando os principais pontos de desenvolvimento do território de Abreu e Lima já como município.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizamos esse trabalho destacando os principais pontos abordados até aqui e que nos proporcionam conhecer melhor o território atual do município de Abreu e Lima, sua formação e emancipação política ocorrida em 14 de maio de 1982. Como observado, apresentamos nos capítulos três diferentes aspectos e períodos de surgimento, desenvolvimento e consolidação do território atual, pois cada um desses aspectos juntos nos proporcionaram aprender sobre Abreu e Lima e entender como o município se originou desde a criação do engenho Jaguaribe até a fase final de seu processo legal de criação através de plebiscito ocorrido no ano de 1982 quando o mesmo foi elevado à categoria de município por meio da lei estadual nº 8.950 no mesmo ano e instalado no ano seguinte.

Iniciamos esse trabalho, conhecendo o conceito de território analisando trechos de diversos autores sobre esse tema e observamos também as diferentes abordagens sobre o território. A partir dessa análise podemos fazer a diferença entre território, que é o espaço físico onde se materializam as relações de poder, trabalhadas no primeiro capítulo, e a formação territorial que é basicamente o processo como se deu o surgimento do local e seu desenvolvimento. É importante destacar que, como já anteriormente observado, o uso do termo território atualmente está muito ligado a outro conceito da geografia: o urbano, pois esse último tomou para si o protagonismo do espaço geográfico atual e as cidades estão cada vez maiores e concentrando toda ou quase todas as escalas de discussões pertinentes ao estudo da ciência geográfica. Mas não podemos esquecer que todo esse desenvolvimento urbano é advindo de uma formação do seu território e que pode ser facilmente explicado se analisarmos a história e a formação desses espaços.

No capítulo seguinte trabalho a caracterização do município e da região em que Abreu e Lima está inserido, considerando desde o começo da colonização do território de Pernambuco passando por diversos aspectos do litoral pernambucano onde o engenho Jaguaribe que deu início ao povoamento do município ainda no século XVI está localizado. Lembramos que atualmente vários estudos arqueológicos foram desenvolvidos por pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco nesse terreno a fim de contar um pouco mais da história desse

engenho. Observamos nesse capítulo como era a relação de poder desenvolvida na região e nos engenhos de cana-de-açúcar na época da colonização brasileira.

Nos dois primeiros itens deste trabalho abordamos a evolução territorial não só do município, mas também do território ao seu redor que corrobora e nos ajuda a construir o cenário de surgimento e consolidação desse espaço. Já no último item, abordamos o período pós-emancipação política de Abreu e Lima que compreende os 37 na história recente do município. Através da análise de dados, tabelas e gráficos oficiais elaborados a partir dos censos demográficos e informações de outros órgãos oficiais podemos compreender como estava e como ficou o município após o seu desmembramento de Paulista, para isso observamos o crescimento populacional, social e econômico destacando os dados mais relevantes e que nos proporcionaram identificar quais os problemas que o município enfrentou e enfrenta após a sua emancipação.

É neste capítulo que compreendemos o funcionamento de um município recém-emancipado e toda a construção e consolidação do seu território. Após a formação deste espaço geográfico observamos que, apesar de alguns problemas pontuais, o município consegue alcançar um desenvolvimento social e econômico autossustentável dentro do estado de Pernambuco.

Podemos a partir do presente trabalho compreender melhor a gênese e também o processo de consolidação de um município brasileiro tomando por base os elementos que o constituíram e as características socioeconômicas que ele possui. Destacamos as dificuldades a serem melhoradas nos campos sociais e econômicos e os desafios, concluindo que há muito o que ainda pode ser feito no município de Abreu e Lima.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manoel Correia de. A Terra e o Homem no Nordeste. 3 ed. (Revista e Atualizada) São Paulo: Brasiliense, 1973.

BRASIL. **Lei Complementar n.1**, de 9 de Novembro de 1967. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 Nov. 1967. Seção I Parte I.

CAVALCANTI, Marcelo Antunes. **Os sistemas logísticos de transporte e a estruturação do território pernambucano**: gênese e produção. 2015. Tese de Doutorado). Universidade Federal de Pernambuco: Programa de Pós-Graduação em Geografia, Recife: 2015. 254p.

COELHO NETO, AGRIPINO SOUZA. **Componentes definidores do conceito de território**: a multiescalaridade, a multidimensionalidade e a relação espaço poder. Disponível em: www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article acesso em: 13 dez 2016.

CONDEPE/FIDEM, Agência. **Calendário Oficial de Datas Históricas dos Municípios de Pernambuco**. Recife: CEHM, 2006, v.3.

COSTA, Rogério Haesbaert da. **O Mito da Desterritorialização**: do “fim dos territórios” a multiescalaridade. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 396p.

FREYRE, Gilberto. **Nordeste**: aspectos da influência da cana sobre a vida e a paisagem do Nordeste do Brasil. 7. ed. São Paulo: Global, 2004. 255p.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 351p.

NOVA APOSTILAS PARA CONCURSOS PÚBLICOS. Policial Militar do Estado de Pernambuco – PM-PE. HISTÓRIA. São Paulo: Nova Concursos, 2017. pp. 1-46. Disponível em: <<http://www.novaconcursos.com.br/media/wysiwyg/files/pm-pe-historia.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

PERNAMBUCO. **Lei nº 8.950**, de 14 de Maio de 1982. Cria o Município de Abreu e Lima desmembrado do Município do Paulista. Assembleia Legislativa do Estado, Recife, 14 de Maio 1982. Disponível em: <http://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?id=8238>. Acesso em: 2 dez. 2020

PRADO JÚNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. 43. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. 365p.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. Tradução: Maria Cecília França. Paris: LITEC, 1980.

SANTOS, Marcelo Hermínio dos. **Uma política de preservação em defesa do patrimônio cultural**: A antiga sesmaria Jaguaribe, Abreu e Lima/PE. 2009. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e Concepções de Território**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010. 200p.

SOUZA, Marcelo Lopes de. O território: sobre o espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: Castro, Iná (orgs). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p 77-116.

VALVERDE, Rodrigo Ramos Hospodar Felipe. Transformações no Conceito de Território: Competição e Mobilidade Na Cidade. In: **GEOUSP – Espaço e Tempo**. São Paulo: 2004. pp. 119- 126.